

Ata n.º 24

Sessão Ordinária

Ao décimo sétimo dia do mês de junho do ano de dois mil e vinte e um, pelas vinte e uma horas, na Associação Cultural e Recreativa da Serra de Casal de Cambra, sita na Rua do Centro Social, na Serra de Casal de Cambra - Belas, reuniu a Assembleia de Freguesia de Quéluz e Belas, em Sessão Ordinária convocada pela sua Presidente, Ana Brinco, com a seguinte Ordem do dia:-----

1. Apreciar e votar, nos termos da alínea b) do n.º 1 do art.º 9º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, os documentos de prestação de contas;-----
2. Apreciar, nos termos da alínea b) do n.º 1 do art.º 9º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, o inventário dos bens, direitos e obrigações patrimoniais e respetiva avaliação;-----
3. Apreciação da informação sobre a situação económica e financeira da União de Freguesias de Quéluz e Belas relativa ao ano de 2020, emitida pela Sociedade dos Revisores Oficiais de Contas;-----
4. Apreciar e votar, nos termos da alínea a) do n.º 1 do art.º 9º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a Primeira Revisão Orçamental do ano de 2021;-----
5. Apreciar, nos termos da alínea e) do n.º 2 do art.º 9º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a Informação Escrita da Presidente da Junta de Freguesia e respetiva Informação Financeira referente ao 1º Trimestre de 2021;-----
6. Tratamento de assuntos de interesse da freguesia, relevantes e urgentes, desde que, pela sua oportunidade não possam transitar para a próxima reunião.-----

Estiveram presentes os elementos da Assembleia de Freguesia constantes da respetiva lista de presenças, que se anexa à presente ata.-----

A Presidente da Mesa da Assembleia, deu início à sessão referindo que na convocatória saiu um ponto, no qual referia que só podia falar uma pessoa por bancada e questionou se todos os líderes de bancada, ou todos os vogais, não se opunham a que essa nota fosse retirada, ao que todos os vogais concordaram.----- De seguida, deu a palavra ao Sr. António Campos.-----

O Sr. António Campos cumprimentou todos os presentes, referindo que como representante desta casa, queria em primeiro lugar, dar as boas-vindas a todos e dizer que é sempre um prazer recebê-los na mesma. Acrescentou que iria fazer um resumo daquilo que os preocupa e que alguns assuntos, muitos, já os conheciam, mas que teimam em não se resolver. Relativamente à Associação, como sabem, estão parados desde fevereiro de 2020 e continuam à espera de poder, a qualquer momento, reiniciar a atividade, embora as últimas notícias não sejam muito agradáveis. Quanto a eventos, apenas têm realizado as eucaristias mensais e participaram com o respetivo presépio de rua, no concurso patrocinado pelo GAVE e pela União de Freguesias. Apesar do confinamento, aproveitaram, também, para fazer algumas obras, sendo exemplo disso, os muros e vedações que circundam o espaço e que se encontra totalmente finalizado. Falta apenas o Parque Intergeracional e o Parque Infantil, na parte de baixo, cujo apoio se encontra à espera que seja

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

concretizado e, que, a promessa da Câmara Municipal de Sintra seja cumprida. Desde já, agradeceu o empenho deste Executivo, na tentativa de tentar ajudar para que a obra se realize o mais rápido possível.-----
Referiu, ainda que, relativamente ao bairro, as preocupações vão aumentando à medida que o bairro vai crescendo, deixando o alerta de que se ninguém quiser encarar os problemas existentes, nesta altura, solucionáveis, muito em breve irão ter problemas muito sérios neste bairro. Basta apenas as pessoas sentirem que podem fazer o que muito bem lhes apetece e que, ninguém os chama à atenção sobre nada, passando a dar alguns exemplos: o lixo e os monos. Esta é uma preocupação antiga. Neste momento, o bairro tem o dobro dos moradores e os contentores são os mesmos. O trânsito intenso nalgumas horas e que provoca longas filas até chegar à ponte, estando agora numa fase da pandemia em que muitas pessoas se encontram em teletrabalho, mas quando voltarem à normalidade irá ser um grave problema para as pessoas saírem da Serra de Casal de Cambra. A velocidade excessiva dos automóveis que circulam no bairro sem qualquer tipo de impedimento que os obrigue a abrandar. É certo que existe intenção de colocar lombas em alguns locais, mas ainda nada está concretizado. E um assunto muito grave que é a falta de sinalização do bairro, existindo já um mapa e um estudo realizado, mas ainda não foi feita a sua colocação. A falta de limpeza das ruas. Há muito tempo que faria sentido que a Câmara ou a Junta tivesse colocado um cantoneiro, assunto este já abordado por diversas vezes, mas que ainda não se concretizou. Há também a situação dos autocarros que vão ao bairro e que mais de metade dos mesmos não dão a volta completa. Há trinta anos atrás era compreensível que isso acontecesse, uma vez que a parte de cima do bairro quase que não tinha habitantes, mas neste momento, com a Urbanização dos Cardais ao fundo, não se compreende que o autocarro fique na paragem de cima, em frente ao café, e que as pessoas tenham de ir até aos Cardais a pé. Para terminar, quis deixar uma nova preocupação relativa ao estacionamento de carros abandonados ou em fim de vida e que impede, todos os dias, o estacionamento de quem dele precisa, referindo ser necessário tomar alguma atitude neste sentido porque as reclamações dos moradores começam a surgir constantemente, podendo o próprio testemunhar essa situação porque tem duas ruas no sítio onde reside onde pode contar umas vinte ou trinta viaturas que se encontram estacionadas há anos. Situação que é inadmissível. Sugeriu ao Executivo que, caso seja exequível, e da competência do mesmo, mandar colocar um aviso em cada porta das oficinas a informar as pessoas que têm de retirar as viaturas que se encontram abandonadas porque esses estacionamentos fazem falta para quem ali trabalha. Por outro lado, seria também necessário solicitar à polícia para vigiar aquelas ruas porque o estacionamento é efetuado de qualquer maneira e sem quaisquer normas. Terminou a sua intervenção solicitando que estes assuntos sejam uma preocupação para todos.-----

A Presidente da Mesa da Assembleia passou à leitura de uma intervenção que deu entrada na mesa e informou que a D. Maria de Fátima Gomes não podia estar presente devido a um problema de saúde (anexo 2 à presente ata), e deu a palavra à Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas.-----

A Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas cumprimentou todos os presentes referindo ser bom voltar a ver os mesmos porque depois deste período, esperando não haver nenhum retrocesso, mas que o facto de se encontrarem todos, significava que estava tudo bem com os mesmos, desejando o mesmo para as respetivas famílias, esperando que voltem a ter um período normal em que o debate político deste órgão volte a ter a dinâmica que teve até há pouco tempo. Relativamente às intervenções do público presente,

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

agradecendo a presença do mesmo, e dirigindo-se ao Presidente da Associação, Sr. António Campos, agradeceu a disponibilidade que a Associação teve em ceder o espaço para a realização desta Assembleia de Freguesia, tendo em conta que se encontram num período de contingência com muitas medidas restritivas, tendo de acompanhar as diretrizes da Direção Geral de Saúde e que este espaço permitiu que conseguissem ter esta Assembleia de Freguesia de forma presencial.-----

Relativamente às questões levantadas pelo Sr. Presidente, referiu terem estado sempre em articulação com a Associação na resolução dos problemas das pessoas residentes na Serra de Casal de Cambra e que uma das especificidades na nossa União de Freguesias é que de facto têm muitas localidades com muita diversidade de pessoas e de espaços e têm um património excecional em termos culturais e histórico e que só traz vantagens e que nos orgulha por isso mesmo. Relativamente a algumas das questões aqui abordadas, nomeadamente o lixo e os monos, de facto, a recolha do lixo tem tido alguns avanços e retrocessos, mas a verdade é que também têm tido, com a questão da pandemia, um aumento exponencial do lixo, havendo uma grande dificuldade em conseguirem dar vazão à sua recolha, mas sempre que existem problemas ou dificuldades acrescidas, como têm surgido, os SMAS de imediato têm procurado corresponder e resolver as situações e, por isso, nós estamos cá, para em conjunto articularmos e conseguirmos resolver todos os problemas que surgem. Quanto à questão dos monos, têm um protocolo com a Câmara e com os SMAS, o qual foi agora reforçado na aquisição de mais uma viatura e de pessoal para o efeito e, portanto tudo têm feito e criaram uma Plataforma QBon para que as pessoas possam telefonar para os nossos serviços de forma a efetuarmos a recolha junto da pessoa e, nesse sentido, tem havido um aumento exponencial de pessoas que, de facto, estão a procurar cumprir e recorrem à Junta de Freguesia, o trabalho também tem aumentado, mas também verificam que existe muito depósito de monos sem qualquer razão aparente na via pública, o que lamentam, porque de facto se estão criadas estruturas para colaborar com a população e resolver este problema, esperam que também a pouco e pouco a população se torne sensível e responsável civicamente para que possamos todos ter uma freguesia com qualidade e todos nós tenhamos orgulho de vir à rua e de ter as mesmas limpas de monos e de lixo.-----

Relativamente à questão do trânsito e da sinalética, de facto, a Serra de Casal de Cambra tem um problema acrescido com o trânsito, uma vez que tem um único acesso, se não contarmos com o outro acesso de saída que é o de Belas Clube de Campo, mas este aumento exponencial num período de um ano, em termos populacionais, o que é bom para a Serra de Casal de Cambra, porque vai ter mais habitação com qualidade e isso é um facto notório, mas traz outros custos acrescidos que têm de ser constantemente vigiados, acautelados e acompanhados quer pela Junta de Freguesia, quer pela Câmara Municipal de Sintra, considerando as dificuldades de acesso que existem na Serra de Casal de Cambra.-----

Relativamente à sinalética, referiu terem estado em colaboração com a Associação e o Sr. Presidente e de facto há muitas situações que mereceram atenção, verificaram rua a rua, as situações que existiam e que mereciam serem objeto de colocação de sinalética e, na sequência dessa articulação, foi remetido para a Câmara Municipal de Sintra a aprovação dessas alterações e, em breve, as mesmas serão aprovadas e implementadas pelos serviços da Câmara.-----

Relativamente à questão dos autocarros, como sabem, a área metropolitana de Lisboa vai assumir uma nova responsabilidade na questão da gestão dos transportes públicos e, portanto, tudo isso irá ter alguma

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

movimentação em 2022 e a Câmara tem estado a fazer a recolha, localidade a localidade, das alterações e ajustamentos que são necessárias efetuar para que haja mais circulação de viaturas de transportes públicos e com melhor serviço prestado à população. Referiu crer que, brevemente, o plano irá ser remetido à Câmara Municipal de Sintra e que terão oportunidade de ver as melhorias que vão ser implementadas, estando, portanto, no bom caminho. Relativamente às viaturas abandonadas, referiu estarem a aumentar por todo o concelho. Queluz e Belas não é exceção e infelizmente parece que esta situação pandémica também trouxe mais este agravamento, mas já tentaram junto da Câmara colaborar na resolução do problema, mas este não se resolve pura e simplesmente mesmo arranando viaturas de reboque para poderem fazer esse serviço e as viaturas chegarem à Câmara.-----

O problema é que os terrenos que a Câmara tem e que já aumentou neste mandato, já estão cheios de viaturas e os procedimentos burocráticos a serem feitos para a libertação das mesmas são demorados e a remoção das viaturas desses terrenos não é fácil e, pelo que, consequentemente, a entrada de novas viaturas não se torna assim tão célere como isso, mas é uma preocupação e já têm informação de algumas viaturas que se encontram aqui e irão verificar se coincidem com os dados que o Sr. Presidente tem e que possa fornecer, de forma a enviarem mais uma listagem para os serviços da Câmara Municipal de Sintra. Referiu que as preocupações do Sr. Presidente e dos fregueses da Serra de Casal de Cambra também são as nossas e, é nesse sentido que também têm procurado articular sempre com as instituições da freguesia a resolução de todos os problemas porque quem vive no local sabe perfeitamente quais são as dificuldades com que se debate e, portanto, temos de estar atentos a essas preocupações.-----

Relativamente ao e-mail emitido pela D. Maria de Fátima Gomes, informou ter um texto que gostaria que a Presidente da Mesa da Assembleia encaminhasse para a mesma, uma vez que o e-mail foi dirigido à Assembleia de Freguesia e agradeceu o cuidado que tiveram em remeter a exposição da D. Maria de Fátima Gomes à Junta de Freguesia de Queluz e Belas, a qual, passou a citar: “Venho por este meio e dado que a referida exposição lhe foi diretamente remetida e foi solicitado que seja lida na Assembleia de Freguesia, prestar as informações que consideramos pertinentes face às questões e dúvidas suscitadas, como se segue:

- Em primeiro lugar, cumpre informar que os serviços da Junta de Freguesia tentaram encontrar qualquer exposição, reclamação, petição, entregue na Junta de Freguesia pela freguesa acima identificada e não se encontrou nenhuma reclamação, queixa, petição ou documento, o que inviabiliza qualquer eventual resposta, como é óbvio, por parte da Junta de Freguesia de Queluz e Belas.-----

- Mais, contactámos a própria Câmara Municipal de Sintra cujos departamentos respetivos também nada encontraram nos seus registos em nome da D. Maria de Fátima.-----

- Face ao que, só podemos presumir que toda e qualquer exposição tenha sido remetida para e-mails inválidos, pelo que, solicitamos que a D. Maria de Fátima possa reencaminhar à Junta de Freguesia de Queluz e Belas as exposições de que fala, para nossa melhor atenção.-----

- Contudo, é facto notório que esta escola foi concebida, com muitos constrangimentos, o maior deles já ultrapassado em finais de 2017, inícios de 2018, com a criação de um espaço de lazer e recreio para as crianças que frequentam este estabelecimento, até então inexistente, para além das alterações que têm sido feitas em equipamentos e adaptação dos espaços e refeição.-----

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

- Mas a mesma foi concebida de forma a ter o acesso pela Rua Costa Reis desde o seu primeiro dia de funcionamento, nomeadamente, são feitos os acessos por esta rua ao atendimento à portaria, à receção, à área de atendimento administrativo, etc., pelo que, o acesso pela Avenida João de Deus não seria vantajoso para os pais e encarregados de educação, que teriam de percorrer um longo circuito até esses serviços.-----

- Para além do mais, ao que sabemos, o acesso à escola, devido à pandemia, foi reajustado e neste momento há crianças que estão a entrar pela Av. João de Belas, transitoriamente, e tem havido muitas reclamações por esse facto, que reiteramos, nos foi garantido ser apenas para dar cumprimento às recomendações no âmbito do COVID 19, o que compreendemos.-----

No que concerne às demais opiniões manifestadas sobre os parques existentes, tentamos chegar a toda a população, com os melhoramentos e requalificações que fizemos nos parques, seja em Belas, na Samaritana, no Pego Longo ou no Parque Felício Loureiro, com a criação de equipamentos intergeracionais e de *streetworkout* para usufruto de toda a população.-----

Desconhecemos qualquer “... associação ao Clube de Belas ...”. A Junta de Freguesia de Queluz e Belas tem protocolos e relações com todas as associações da freguesia, seja na área social, cultural, desportiva, recreativa ou outra, e orgulhamo-nos desta excelente relação, tal como dos protocolos celebrados que visam satisfazer os interesses da população, e que são aprovados pelas entidades competentes e devidamente publicitados.-----

Por último, importa referir que para a Junta de Freguesia de Queluz e Belas e o atual executivo, todos são fregueses e todos os locais desta União de Freguesias são merecedoras da nossa atenção, privilegiando-se sempre as iniciativas, investimentos e atividades nos locais que consideramos mais prementes, sendo Belas, o centro de Belas, a Vila de Belas, reconhecida pelo seu vasto património cultural e beleza natural, e essa riqueza um motivo de orgulho para todos nós.-----

Finalizando, solicito que a Senhora Presidente da Assembleia de Freguesia, após a leitura da resposta da Junta de Freguesia de Queluz e Belas, possa reencaminhar a mesma para o endereço da Senhora D. Maria de Fátima Gomes.”-----

Não havendo mais intervenções, a Presidente da Mesa da Assembleia passou ao período antes da Ordem do Dia, passando à leitura das substituições que foram efetuadas: da bancada do PS, a Vogal Tatiana Penedo não pôde comparecer e foi convocado o Vogal José Cruz, que não pôde comparecer, tendo sido convocado o Vogal Henrique Ribeiro que, também, não pôde comparecer, tendo sido convocado o Vogal Jorge Ferreira. A Vogal Telma Leitão também não pôde estar presente e foi convocada a Vogal Vanessa Brito.-----

Da bancada do PSD, a Vogal Ana Santiago não pôde estar presente e foi convocada a Vogal Odete Monteiro que também não pôde comparecer, tendo sido convocada a Vogal Célia Afonso.-----

A Vogal independente, Glória Albuquerque, informou que não poderia comparecer.-----

Da bancada da CDU, a Vogal Mafalda Santos não pôde comparecer, foi convocado o Vogal Carlos Rocha que, também, não pôde comparecer, tal como a Vogal Inês Fernandes e o Vogal Carlos Potes, tendo sido convocado o Vogal Luís Mairós.-----

De seguida, informou terem dado entrada duas moções da CDU e solicitou a um dos vogais o favor de as ler. A Vogal Helena Freitas cumprimentou todos os presentes e passou à leitura da moção intitulada “*Pela Construção do Centro de Saúde de Belas e Contratação de Médicos*” (anexo 3 à presente ata).-----



Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

Depois de lida a moção da bancada da CDU, foi a sua admissão colocada a votação.-----

Votação: A favor 17 (PS – 9; PSD – 2; CDU – 3; BE – 2; Ana Brinco – 1).-----

A moção foi admitida por unanimidade.-----

A Presidente da Mesa da Assembleia questionou se alguém se queria pronunciar, dando a palavra ao Vogal Jorge José.-----

O Vogal Jorge José (BE) informou que iriam votar favoravelmente esta moção, mas que havia um aspeto a considerar, o local do Centro de Saúde já está ajustado há dois meses. É pena já ir em seis concursos, referindo não saber qual é o problema. Teve acesso ao projeto, o qual não considera mal de todo, portanto há aqui uma salvaguarda, o local já existe, a contratação já foi efetuada, faltando só o início da obra. Apesar de votarem favoravelmente, esta questão tem de ser vista, não vão à procura de mais nenhum lugar porque o lugar já está destinado. É importante que a Câmara faça esforços para que a obra se inicie.-----

O Vogal Pedro Caldeira (PS) cumprimentou todos os presentes e referiu que relativamente a esta moção da CDU, a bancada do PS iria abster-se nesta votação. Os motivos têm a ver com o facto de, para já, objetarem, não conhecendo o projeto, a CDU refere que há problemas de acessos, etc., de qualquer forma, sem mais delongas, o sentido de voto da bancada do PS já tinha sido expresso.-----

A Vogal Helena Freitas (CDU) pediu um esclarecimento ao Vogal do Bloco de Esquerda porque não tinha percebido o que o mesmo quis dizer.-----

O Vogal Jorge José (BE) referiu que o local do Centro de Saúde já existe e que só falta iniciar a obra, portanto, não vão arranjar outro local.-----

A Vogal Helena Freitas (CDU) referiu que o local já existe, é o que diz a moção, e o que diz, também, é que o local não tem acessos dignos e, uma coisa é fazer um centro de saúde de raiz que de facto cumpre todas as necessidades, outra coisa é pegar num edifício que está abandonado há muito tempo e transformá-lo num Centro de Saúde. A questão é que, até pode ficar muito bem, mas os acessos têm de ser garantidos e a haver um parque de estacionamento não lhe parece que seja suficiente. E mesmo as estradas de acesso são muito condicionantes para as pessoas. A maior parte das pessoas deverão ser mais idosas, ou, pessoas com alguma dificuldade de locomoção. Parece-lhes que o sítio não é propriamente o melhor sítio do mundo e, parece-lhes também que há outras opções que deveriam ser consideradas e é isto que refere a moção.-----

O Vogal Carlos Diogo (PSD) cumprimentou todos os presentes e referiu que as primeiras palavras iriam para o Sr. António Campos. Dizer-lhe que percebem perfeitamente aquilo que o mesmo trouxe à coação à Assembleia e que também tinham ouvido atentamente as respostas da Senhora Presidente. Relativamente à moção apresentada quis lembrar que ouviram também aquilo que a mesma lhes disse e fica registado para todos os fregueses aqui presentes, de que as promessas que aqui têm vindo, é necessário, se calhar, de as várias bancadas colocarem no pretérito sempre que se referirem aos Centros de Saúde, à localização, aos acessos, porque as coisas têm sido promessas de fazer e não se fazem. Por isso, não têm matéria suficiente, pelo que se iriam abster.-----

Não havendo mais intervenções sobre a referida moção, foi a mesma colocada a votação.-----

Votação: A favor 5 (CDU – 3; BE – 2); Abstenções 12 (PS – 9; PSD – 2; Ana Brinco – 1).-----

A moção foi aprovada por maioria.-----

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

A Presidente da Mesa da Assembleia solicitou a um dos Vogais da bancada da CDU que lesse a segunda moção intitulada “Pela Reposição da Freguesia de Queluz e da Freguesia de Belas” (anexo 4 à presente ata).--

O Vogal Filipe Borregana (CDU) cumprimentou todos os vogais e passou à leitura da respetiva moção.-----

Depois de lida a moção, foi a sua admissão colocada a votação.-----

Votação: A favor 17 (PS – 9; PSD – 2; CDU – 3; BE – 2; Ana Brinco – 1).-----

A moção foi admitida por unanimidade.-----

A Presidente da Mesa da Assembleia perguntou se alguém queria intervir, dando a palavra ao Vogal Jorge José.-----

O Vogal Jorge José (BE) cumprimentou todos os presentes e mencionou que relativamente à reposição das freguesias foi uma luta, não sendo uma luta de grande movimento que teve o nome de plataforma nacional da reposição das freguesias, em que andaram dois anos a negociar com os partidos e este é o trabalho que deu o resultado das várias reuniões com os vários grupos parlamentares e que obrigou o governo, conforme se tinha comprometido, a apresentar um projeto de lei e que foi discutido com a Associação Nacional das Freguesias, com a Associação Nacional dos Municípios, etc., tendo sido todas ouvidas, resultando esta lei. Esta lei que tem o projeto de lei número 39 de 24 de junho de 2021, foi na passada terça-feira promulgada pelo Senhor Presidente da República e irá ser publicada na segunda-feira, no Diário da República, é uma lei que vai exigir, após as eleições autárquicas, uma grande congregação das assembleias de freguesias, das assembleias municipais, que vão discutir qual a melhor forma havendo um conjunto de freguesias com esta lei. Vai ser discutido a nível das assembleias e terão de ser os partidos políticos eleitos nas assembleias de freguesia que terão de apresentar esta questão. Aconselha a que seja feita uma leitura atenta daquilo que vai ser exigido para a concretização da reposição das freguesias ou criação de freguesias. É fundamental que leiam para depois poderem debater. O decreto de lei já promulgado tem dois aspetos, nos primeiros dois anos irá ser discutido se há criação e se há condições de se criar a freguesia e depois há a necessidade de serem eleitas comissões e este é um processo que irá durar nos próximos quatro anos. Não é a lei ideal, mas sim o que foi possível. O Bloco de Esquerda e o PCP abstiveram-se e se querem saber o que se passou naquela sessão plenária devem ler o diário da Assembleia da República do dia catorze, onde se encontra transcrito tudo o que foi dito pelos deputados. Houve cedências do PCP, onde foram aprovados um ou dois artigos da sua autoria do projeto que depois foi retirado ou artigos do Bloco de Esquerda que foram introduzidos neste projeto de lei. A abstenção tem a ver com aquilo que se pretendia e que acham que a lei ainda não é aquela que é ideal. Está de acordo com a lei e o futuro dirá como é que se irá movimentar. Referiu não saber quem irá ser eleito nas próximas eleições, mas está convencido que esta discussão vai continuar. O Bloco de Esquerda vai votar favoravelmente, contudo, não estão bem de acordo com o texto apresentado.-----

O Vogal Pedro Caldeira (PS) informou que o sentido de voto da bancada do PS é votar contra pelo seguinte: a lei só vai ser aplicada a partir de outubro, não vão comprometer as decisões dos futuros eleitos.-----

O Vogal Jorge José (BE) referiu que a lei tinha sido promulgada no dia anterior e irá ser publicada, segundo informação de que o mesmo dispõe, na segunda-feira e só entra em exercício passados cento e oitenta dias, ou seja, só em janeiro ou fevereiro do próximo ano é que vai ser possível qualquer grupo partidário pôr à

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

discussão das assembleias de freguesia, tendo estas de ser ouvidas bem como as assembleias municipais e mais órgãos da população.-----

O Vogal Filipe Borregana (CDU) referiu que do Bloco de Esquerda não esperava outra coisa que não o voto favorável apesar de referir que é uma lei muito boa, mas o mesmo na Assembleia da República também se absteve na votação, por isso, não deve ser assim uma lei tão boa porque também leu a lei e está por dentro do que é o documento. Quanto ao PS, referiu também já estar à espera deste tipo de votação, não querendo condicionar os futuros executivos, mas quando foi para a união andou de bandeira na mão para que não houvesse união naquelas eleições autárquicas que ninguém queria a união das freguesias de Queluz e de Belas e das outras uniões de freguesias. Entretanto, apanharam-se com a Junta de Freguesia e, a partir desse momento, mudaram o discurso e nunca é altura para discutirem estes assuntos e que agora a desculpa é para não porem em xeque a próxima legislatura.-----

Não havendo mais intervenções sobre a moção, foi a mesma colocada a votação.-----

Votação: A favor 5 (CDU – 3; BE – 2); Contra 9 (PS – 9); Abstenções 3 (PSD – 2; Ana Brinco – 1).-----

A moção foi rejeitada.-----

A Presidente da Mesa da Assembleia questionou se alguém queria colocar alguma questão antes de passar ao período da ordem do dia, dando a palavra ao Vogal Jorge José.-----

O Vogal Jorge José (BE) referiu ter umas questões para colocar à Senhora Presidente, com imenso respeito, sendo que uma delas tem a ver com uma grande obra que se está a realizar e que é sobre a questão do protocolo do teatro do rossio de Belas. Aprovaram a devolução do património à Câmara para ser possível realizar as obras e gostariam de saber como vai ser este protocolo, se vai ficar na Câmara, ou, se vai passar para a Junta. É de interesse que ficasse com a gestão da freguesia e seria bom que se criasse uma comissão cultural na União de Freguesias para que fosse realizada uma melhor gestão, contando com as coletividades de cultura e recreio. O outro assunto prende-se com a divulgação de tudo o que diz respeito à nossa União. Face ao trabalho que está a ser realizado seria bom que fosse feita a divulgação até por causa dos editais. Tem falado várias vezes sobre a instalação das vitrines. Viu uns grandes cartazes colocados em zonas que nada tem contra, de forma a chamar a atenção da população para o trabalho que está a ser realizado. Chamou à atenção que é necessário instalar as vitrines, uma na Idanha, outra no bairro da Fonteira e em outros locais da Serra da Silveira para as pessoas terem o cuidado de ver os editais. Mencionou ter visto, na vitrine dos quatro caminhos, em Queluz, os avisos das convocatórias em metade de uma folha, o que não é razoável porque quem tem problemas de visão, não consegue ler os mesmos, esperando que no futuro isto não se repita. A outra questão, já abordada, prende-se com as entradas nas escolas, sendo óbvio que esta situação tem de ser revista, não com a Junta, mas sim com a Câmara que tem de fazer estudos de forma a verificar o que se pode resolver. É uma questão que tem de ser resolvida e a Junta, em reuniões que tem com o Senhor Presidente da Câmara e, com os vários responsáveis das artérias, tem de rever esta situação de forma a fazerem um estudo e ver qual é a melhor opção. Passando para outra situação, analisada pelo mesmo, referiu que tudo o que seja de alcatrão quando chega ao território de Belas, não há alcatrão para Belas. A zona central de Belas, o bairro da Fonteira e a nacional 250 está tudo em mau estado. Se há um problema de programação que o expliquem, mas Belas pertence a Sintra, paga os seus impostos, tem uma grande componente cultural e patrimonial e por isso não pode ser desleixada. Referiu saber que muita gente

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

que chegou ao poder a Sintra desconhece a realidade de Belas e o seu património. O Bloco de Esquerda, no início do mandato, propôs que se fizessem roteiros para a divulgação do património. Há um património que está há mais de vinte anos desleixado, pedindo desculpa por fazer este comentário, porque aquilo é uma empresa pública, mas que os órgãos tanto da Câmara como da União de Freguesias devem alertar a Câmara que aquilo faz falta e que são as instalações utilizadas para férias da EPAL. Outra situação é a questão da Quinta da Assunção. Os responsáveis estão à espera de que o edifício caia? Já esteve a ver a questão da resiliência e do capital que vem aí e nada consta para a Quinta da Assunção, mas é bom que se preocupem com a mesma porque é um património valioso. Outra coisa tem a ver com a higiene pública, mais diretamente com as pessoas. Estamos numa época em que é moda qualquer pessoa ter cão e ter gato, mas esquecem-se que a União de Freguesia de Queluz e Belas gasta muito dinheiro no tratamento da água e no espaço público. Os cães vão para a relva na Quinta da Samaritana, onde fazem as suas necessidades, impedindo as crianças de ir para a mesma. A relva não é para os cães andarem. Nos concelhos ao lado existem umas placas que até falam em coimas. As pessoas que queiram ter os animais não os podem levar para a relva.-----

O Vogal Pedro Caldeira (PS) questionou a Senhora Presidente da União de Freguesias, porque já se passou algum tempo, de como tinha corrido o processo dos censos.-----

O Vogal Filipe Borregana (CDU) quis mencionar um assunto que o Bloco de Esquerda começou por abordar, que é a higiene pública e a recolha do lixo e dos monos. Toda a gente sabe que é um dos graves problemas no concelho de Sintra, na freguesia de Belas e na freguesia de Queluz. Já ouviu de tudo como justificação. A Senhora Presidente da Junta já justificou o excesso de lixo porque tínhamos saído da crise, havia mais dinheiro e as pessoas faziam mais lixo. Agora, de acordo com o COVID, foi por causa do confinamento que existe mais lixo. A perceção que a bancada da CDU tem é que isto é uma grande falta de jeito da Câmara de Sintra para resolver a situação. Ao fim destes anos todos ainda não conseguiu resolver a situação do lixo. Por isso, se houve aumento de lixo, a Câmara Municipal de Sintra tem de criar recursos para os resolver porque não é vir com desculpas de que as pessoas são umas “porcas”, como já aqui foi referido, que as pessoas põem o lixo fora dos contentores quando os mesmos estão vazios, que há mais dinheiro, as pessoas gastam mais e remodelam as casas e põem o lixo todo na rua e que agora, devido ao confinamento, as pessoas produziram mais lixo em casa. Isto tem de ter uma solução, não é com estas desculpas que a culpa é sempre de terceiros. A culpa é dos serviços municipalizados que não resolveram a situação ao longo destes anos todos. Deu o exemplo de um contentor de lixo que está à porta da sua casa e que se encontra avariado, já só abria metade da tampa há um ano, agora, já nem a tampa abre, mesmo carregando no pedal. Isto é um caixote do lixo que se encontra avariado há um ano e que não houve qualquer intenção da Câmara Municipal para resolver a situação e que, todos os dias, vão lá equipas a despejar o lixo. Isto é falta de organização dos serviços.-----

O Vogal Carlos Diogo (PSD) referiu que o Vogal do PS falou dos Censos e, portanto, é preciso saber se o número de moradores aumentou. Ouviram o Sr. António Campos referir que aqui, nesta localidade, aumentou para o dobro o número de moradores, mas que não aumentou o número de caixotes. O confinamento, como referiu o Vogal da CDU, não serve para justificar tudo e lembrar que a Senhora Presidente já hoje, aqui, trouxe a ideia de que parece que apareceu mais uma terceira viatura para os monos.



Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

Referiu pensar que, não terá sido isso que quis dizer, porque já há uns meses atrás, nós opusemo-nos, mas a verdade é que acharam que o modelo não está esgotado, que o modelo é esse que deve continuar e que iriam adquirir uma outra viatura. O próprio perguntou à Senhora Presidente se a viatura que ardeu no parque da Junta já foi substituída. Viatura essa para recolher monos. Efetivamente, por todo o lado, da União de Freguesias, se encontram muitos monos por levantar e se disse que pede ajuda à Câmara Municipal, nomeadamente, aos SMAS, continuam, também, por levantar, as ervas nos passeios, já nem sabem se devem andar nas ervas ou no alcatrão, é um pouco assim por todo o lado. Que evidência é que a Sra. Presidente pode trazer aqui aos fregueses e a todos os vogais, que os deixe de alguma forma descansados face àquilo que está a ser feito, voltando a frisar que o modelo está esgotado.-----

A Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas começando por responder às questões colocadas pelo Vogal Jorge José, e não ao teatro, como o mesmo referiu, mas sim ao cinema de Belas que será o novo auditório de Belas, será um excelente equipamento que virá trazer para Belas e para a União das Freguesias de Queluz e Belas, um equipamento que, há muitos anos, se encontrava degradado, inutilizado e sem qualquer utilidade, inclusive, serviu até no período da Junta de Freguesia de Belas, gastar dinheiro com a manutenção de um toldo que já estava roto, corroído e completamente destruído. Quando este Executivo chegou à União das Freguesias de Queluz e Belas, foi confrontado com esta situação. Isso é que é lamentável porque, de facto, este equipamento poderia nunca ter chegado a esses termos, mas assim foi. Mais ainda, o protocolo que existiu entre a Câmara Municipal de Sintra e a antiga Junta de Freguesia de Belas, era um protocolo que foi bastante oneroso para a Junta de Freguesia de Belas porque remetia todas as despesas e encargos de um edifício já completamente degradado, na altura, para a referida freguesia. Claro que a Junta de Freguesia de Belas não teve dinheiro para requalificar aquele espaço e é este Executivo e a Câmara Municipal de Sintra, deste mandato, e desde 2013, que se preocuparam em fazer dali, daquele espaço, uma zona nobre na vila de Belas com a requalificação daquele equipamento. Quem vai passando pelo espaço, vai percebendo a riqueza do que está ali a surgir, nomeadamente, a recuperação em termos históricos do edifício. Desde a altura em que assumiu estas funções, o que lá havia já não se conseguia vislumbrar nada e nem existiam peças do património arquitetónico lá existentes e que, estão neste momento, a ser todas recuperadas e colocadas neste espaço e que vai ser um excelente equipamento para a Freguesia de Queluz e Belas. Portanto, o protocolo que, eventualmente, poderá vir a sair após a conclusão das obras e da inauguração do equipamento e a sua oferta à população, a nós, neste momento, não nos interessa se é para a Junta ou se é para a Câmara. O que nos interessa é que sirva à população e sirva as instituições da freguesia, que são muitas, e que podem desenvolver lá muitas atividades. Referiu, ainda que, muito sucintamente, poderia dizer que essa questão tem sido preocupação quer da Câmara, quer da Junta, independentemente se a Câmara ficar com a gestão, ou a gestão ficar delegada na Junta de Freguesia e o edifício voltar para a mesma. É indiferente. A nossa preocupação é fazer lá atividades, eventos e permitir que a população possa adquirir do espaço e das diversas atividades.-----

Relativamente à divulgação, de facto, temos apostado na divulgação, temos vitrines em todos os locais, se são ou não suficientes, claro, que isso é sempre suscetível de apreciação, todas as boas sugestões que possam surgir serão certamente recebidas. Poderá haver aqui uma atualização dos sistemas de divulgação porque de facto as coisas evoluem e as vitrines e os editais que temos se calhar, neste momento, já poderão

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

estar desadequados e nós estamos com essa preocupação em mente. Em termos de comunicação têm estado a desenvolver muito, aumentaram substancialmente a capacidade de divulgar tudo aquilo que fazemos porque também é importante que as pessoas saibam aquilo que vai sendo feito na freguesia e, essa eventualmente, poderá ser uma das possibilidades de criarem aqui novas modalidades de divulgação.-----

Relativamente à questão dos investimentos em Belas, muito recentemente, a Junta de Freguesia fez investimentos na Idanha, que faz parte de Belas, mas isto só para dar um caso concreto mais perto do local onde até o Vogal Jorge José reside e à sua porta tem, neste momento, um grande investimento a ser feito, que é o parque da Serra da Carregueira. Portanto, daqui a uns tempos já pode usufruir do mesmo, aliás, neste momento já pode, mas terá outras condições para poder usufruir daquele espaço e, certamente, terá aqui já um grande investimento feito pela Câmara Municipal de Sintra que quer trazer para as pessoas ou devolver à população aquilo que é de Belas e, que, até hoje, não puderam usufruir nas melhores condições.--

Relativamente à questão dos roteiros, terá de lhe dizer que terá de perguntar ao Vogal que tinha esse pelouro e as dificuldades que teve, ou não, para a criação de roteiros. Estando o mesmo ao seu lado, poderá perguntar-lhe o porquê de não termos avançado com qualquer documento nesse sentido.-----

Relativamente à Quinta Nova da Assunção, é, de facto, um edifício maravilhoso e que esteve abandonado durante muitos anos e desde finais de 2013 que este novo executivo municipal veio dar outra dinâmica àquele espaço. Acrescentou que, a própria Junta de Freguesia, muitas vezes, realizou atividades neste espaço, independentemente de não existir lá luz elétrica e houve muita população que foi aos eventos, que era de Belas e, que, ficou maravilhada com aquele espaço que, sendo da sua terra e da localidade onde viviam, nunca tinham tido acesso ao mesmo. Muito vai ser feito na Quinta Nova da Assunção, aliás, a escola do património tem tido lá uma intervenção, claro que aquilo que lá existe não se resolve nem se reconstrói de um dia para o outro, mas que, é lá que têm feito as festas de Belas e, portanto, a dinâmica que tem sido dada àquele equipamento, àquele terreno e àquele património tem sido forte e a aposta da Câmara Municipal de Sintra em trazer mais uma vez à população os equipamentos municipais que estão à sua disposição e que estiveram encerrados por muitos e longos anos, o que levou à sua degradação e a sua recuperação custa dinheiro e, por isso, as prioridades num momento são umas, noutra momento já poderão ser outras atendendo à resolução das prioridades uma a uma.-----

A questão da higiene pública é uma questão premente, todos nós sabemos, e quando saímos da crise as pessoas tiveram mais e melhores condições de vida e isso é salutar e, claro que, tiveram oportunidades para melhorar também as suas próprias habitações, mas isso eram situações esporádicas, ou seja, eram sazonais, normalmente era nos meses de verão e na altura dos subsídios que esta situação ocorria e que nós todos tínhamos a capacidade de resolver momentaneamente o avolumar de lixo na via pública. Neste momento, é uma questão de área. Isto não justifica tudo, mas é uma realidade, uma constatação. Não se pode negar um facto daquilo que é evidente. As pessoas estiveram em casa e o senhor Vogal também se deve ter apercebido de que houve um aumento exponencial de depósito do lixo na rua e, portanto, as pessoas estiveram em casa e foram arranjanado formas de se ocuparem, nomeadamente, recuperando e renovando as suas próprias frações, o que é bom, por um lado, porque lhes permite estarem ocupadas contrariamente a muitas outras pessoas e todos sabemos que este é um grande problema, neste momento, da nossa sociedade com algumas dificuldades, os problemas psicológicos e de saúde mental aumentaram também, e, portanto, tudo tem o



Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

seu fator mais positivo e a sua parte menos positiva. Referiu não gostar de falar de fatores negativos, gosta de dizer que há coisas que funcionam menos bem, mas que estão aqui todos também, seja de qualquer das formas para os tentar resolver e ultrapassar. Só assim é que se pode construir uma sociedade. Não é só pensar naquilo que está mal e ficar a pensar no que está mal. Dirigindo-se ao Vogal Carlos Diogo, referiu ser isso mesmo, não podem ficar a pensar e dizer que o método que utilizamos, o trabalho que temos feito e o esforço que tem sido realizado quer pela Câmara, quer pela Junta de Freguesia na recolha do lixo e na resolução do problema do lixo e dos monos é um problema que não é, do seu ponto de vista, o viável. Nunca souberam do seu ponto de vista o que era viável e realizável. Por outro lado, a verdade é que, a pouco e pouco, os SMAS e a Câmara Municipal de Sintra têm vindo a reforçar os recursos humanos na recolha da área da higiene pública, mas todos nós andamos na rua e percebemos aquilo que acontece. Nós temos uma plataforma criada para o efeito, de facto tem havido um aumento a pouco e pouco, as pessoas vão ficando sensibilizadas e é essa, também, uma das nossas funções, sensibilizar a população para que as questões ambientais estejam na ordem do dia e, portanto, todos nós contribuamos da nossa forma e da melhor forma para acompanhar este desenvolvimento e criar uma sociedade muito melhor para todos nós, mas a verdade é que nos confrontamos diariamente com estas situações e o Senhor Vogal, certamente, já terá percebido que há muitas vezes lixo à volta dos contentores e os contentores estão vazios, mas também há situações como aquela que invocou. Acrescentou que nunca recebemos uma reclamação do referido Vogal, nem se os SMAS também tinham recebido, para a resolução desse problema. Referiu que o Senhor Vogal Daniel Canário, que se encontrava presente, iria solicitar a resolução do problema junto dos SMAS, até porque, através desta plataforma, diariamente registamos e mandamos para as entidades competentes as dificuldades que são sentidas, nós próprios também o fazemos e por isso, certamente, que a sua situação será resolvida o mais breve possível.-----

Relativamente à questão dos Censos 2021 deu conhecimento que ainda não há resultados, tendo já sido informados de que assim que os houver seremos todos informados e serão divulgados publicamente os seus respetivos resultados. O que sucedeu neste caso foi que, mais uma vez, as Juntas de Freguesia foram chamadas a participar, num momento difícil para todos nós, em que os serviços têm vindo a ser assoberbados de trabalho e têm procurado responder a tudo o que lhes é solicitado e, esta foi mais uma das situações em que os executivos das Juntas de Freguesia, por todo o país, foram chamados a coordenar e a criar equipas para acompanhar os recenseadores que estiveram a efetuar os censos. Recenseadores esses que foram recrutados pela equipa do INE e não pelas Juntas de Freguesia, mas naquilo que respeita à União de Freguesias de Queluz e Belas não tempos reporte de qualquer situação de alguma dificuldade que tenha surgido ou de algum problema ao longo do processo dos censos, mas os resultados virão quando eles os tiverem e, certamente, todos nós teremos a oportunidade de saber e de ter esses dados estatísticos. Neste momento não temos dados concretos e, apenas, pode dizer que correu tudo dentro da normalidade, tivemos trinta e nove recenseadores, fomos uma das freguesias que terá tido mais recenseadores e estiveram em todas as áreas e locais desta União das Freguesias de Queluz e Belas.-----

O Vogal Carlos Diogo (PSD) mencionou que a Senhora Presidente se tinha esquecido de referir se a viatura que ardeu no parque já foi substituída ou não, agradecendo que depois o dissesse e, se, efetivamente existem duas a laborarem. Relativamente aos Censos, se fomos das Uniões de Freguesia com maior número

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

de pessoas a trabalhar nos Censos é porque, se calhar, também somos das freguesias com maior número de população. Por isso, corrobora exatamente com aquilo que foi dito pelo freguês logo no início da assembleia, não é necessário estarmos à espera dos Censos para perceber que a população aumentou e muito e que os serviços não têm acompanhado o aumento da população.-----

O Vogal Filipe Borregana (CDU) referiu já ter feito o pedido à Sintra Resolve para a substituição do contentor do lixo à porta da sua residência, mas também acha que o executivo não tem de estar à espera de que se apresentem queixas, tem de andar na rua para se aperceberem destas coisas. Já se ouviu que cresceu a população e não há mais caixotes do lixo. Também há aquelas pessoas que colocam o lixo fora do contentor e que põem os monos onde não deviam, mas também há aqui uma grande falta de organização dos serviços da Câmara para resolver esta situação e não, o problema não se agravou com o confinamento, prolongou-se com o confinamento.-----

A Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas referiu que neste momento têm duas viaturas, portanto, a viatura que ardeu já foi substituída. Fizeram uma aquisição de urgência da viatura e está a decorrer o processo de aquisição da mesma que, de acordo com o protocolo da Câmara Municipal de Sintra irá chegar. Portanto, tiveram que, de forma urgente, recorrer a outra viatura. Neste momento, já recolheram 343 mil, 640 toneladas. Portanto, é uma freguesia com uma densidade populacional muito grande e com muita recolha de monos diariamente. Relativamente ao Vogal Filipe Borregana, referiu não ter problema nenhum em andar nas ruas todos os dias, mas que poderia dizer que quando começou a surgir o problema do lixo no concelho de Sintra e aquele período problemático de acréscimo, andámos todos, todos os dias, a ver os contentores. Nós e os varredores da Câmara Municipal de Sintra, sem contar com os serviços normais dos SMAS e da Câmara. Os varredores que não têm essa função porque só têm que varrer o lixo, tiveram a sensibilidade de eles próprios recolherem o lixo que se encontrava ao lado dos contentores que estavam vazios porque viram contentor a contentor da freguesia e os próprios funcionários da Câmara Municipal de Sintra tiveram de fazer este papel, que é o papel de qualquer cidadão comum, que é pôr o lixo dentro do contentor. De facto, houve aqui um grande aproveitamento, não querendo alongar-se relativamente a isto e que, a seu tempo, as coisas também terão de ser chamadas à coação, mas a verdade é que não conseguimos compreender estes comportamentos porque todos os dias há contentores que estão vazios e têm lixo à porta, mas também temos situações, como aconteceu muito recentemente, em que houve um problema na recolha de um determinado quarteirão e, de facto, os SMAS logo que alertados para o efeito procederam com equipas especiais e vieram recolher o lixo. É evidente que não funciona tudo a cem por cento, mas temos de estar presentes para as dificuldades que surgem e, sempre que elas surgem, há sempre uma capacidade de resolução.-----

A Presidente da Mesa da Assembleia passou ao período da Ordem do Dia com a leitura da convocatória. Lida a mesma e não tendo sido levantadas quaisquer questões, a convocatória foi colocada a votação.-----

Votação: A favor 17 (PS – 9; PSD – 2, CDU – 3; BE – 2, Ana Brinco – 1).-----

A convocatória foi aprovada por unanimidade.-----

De seguida, passou ao ponto n.º 1 da Ordem de Trabalhos “Apreciar e votar, nos termos da alínea b) do n.º 1 do art.º 9º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, os documentos de prestação de contas” e deu a palavra à Senhora Presidente.-----



Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

A Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas começou por saudar todos os presentes, público e membros da Assembleia de Freguesia, na pessoa da Senhora Presidente, por voltarem a ver-se presencialmente, tal como já se tinha expressado inicialmente. Agradecendo, mais uma vez, a disponibilidade da Associação e reconhecer o excelente trabalho que têm feito, sabendo que o seu esforço e dedicação têm sido um todo do seu crescimento e desenvolvimento desta instituição que contribui para dotar a Serra de Casal de Cambra de melhores condições, mais qualidade de vida que tem sido essencial e sempre em diálogo com a Junta de Freguesia de Queluz e Belas. O que tem permitido que os investimentos que aqui têm sido feitos, quer pela Junta, quer pela Câmara Municipal, sejam aqueles que os residentes efetivamente necessitam, mas estes tal como outros equipamentos das nossas instituições perderam algum do brilho das iniciativas dos eventos que aqui se realizavam com muita regularidade. Hoje temos a esperança de voltar a ouvir as vozes, os risos e ver a alegria nos rostos. Antes de mais, quis dizer que houve uma razão em particular e simbólica que nos levou a realizar aqui esta Assembleia de Freguesia. Este executivo tem procurado criar condições para que os atos eleitorais decorram com a máxima tranquilidade e comodidade para a população. Se no passado foram feitos ajustamentos por este executivo, a pandemia levou a que solicitassem a criação de mais uma secção de voto e, hoje, pode anunciar que aqui, na Serra de Casal de Cambra, no próximo ato eleitoral, os residentes já não terão de se deslocar ao centro de Belas para exercer o seu direito de voto, exercendo-o aqui neste mesmo salão onde se encontram. Mais uma vez, os nossos agradecimentos à Associação, na pessoa do Senhor Presidente, António Campos, porque sem a sua autorização e compreensão desta realidade, não teria sido possível criarem mais um local de voto. É mais um esforço acrescido para os serviços da Junta de Freguesia, mas estão convictos que vão ao encontro dos anseios da população. Entrando na apresentação do relatório de Contas, o mesmo, como todos puderam analisar, demonstra e reflete com toda a objetividade e transparência o trabalho efetuado por este executivo em 2020 e as prioridades assumidas face a um ano atípico e exigente. Não só do ponto de vista económico, mas também na alocação de verbas e encargos não previstos, mas fundamentais para a comunidade e para o funcionamento dos serviços, mesmo confrontados com uma redução de receitas à volta de 140 mil euros. Importa ainda lembrar que quase totalidade dos eventos tiveram de ser cancelados e os poucos que conseguiram promover foram adaptados a uma nova realidade. Toda a nossa preocupação foi dar resposta a uma crise pandémica e às consequências que dela emergiram canalizando os nossos meios, quer humanos, quer financeiros, essencialmente para a Ação Social no apoio inicialmente, apenas, à população mais idosa ou mais afetada e vulnerável às graves consequências desta pandemia e, posteriormente, alargada a outras camadas populacionais afetadas com o vírus, mas também pelas condições socioeconómicas nefastas que se repercutiram na vida de muitos dos nossos cidadãos residentes, muitos deles, nossos conhecidos e amigos. Os recursos à aquisição de alimentos e medicamentos aumentou exponencialmente dada a repercussão do apoio às famílias através dos programas em execução pela Junta de Freguesia ou através da parceria criada com o banco alimentar. Pois quase que triplicou o número de beneficiários abrangidos, desde a aumento de 150% de beneficiários do programa operacional de apoio às pessoas mais carenciadas, tal como, o número de pessoas que nos são encaminhadas pelo banco alimentar, não pára de aumentar. O investimento na aquisição de materiais de desinfeção e equipamentos de proteção individual, de realização de testes e de reabilitação dos serviços, nomeadamente, no serviço de atendimento à população, serviços do exterior com

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

contactos com a população e reorganização dos espaços foi, para nós, essencial e prioritário. A segurança e a salvaguarda dos nossos colaboradores que diariamente estiveram nos postos de trabalho foram essenciais. Podíamos ter optado por encerrar como muitos serviços públicos, que, apenas, faziam atendimento *online*, mas não foi essa a nossa decisão e assim fomos prestando o nosso serviço essencial e respondendo às solicitações. A capacidade de resposta que tivemos de ter perante um inimaginável 2020 só foi possível porque a concretização, ao longo dos anos, da visão que este executivo teve, desde o início do primeiro mandato, na aposta da Ação Social, saúde e na criação de infraestruturas vitais para a freguesia revelou a sua importância e foi fator crucial para a intervenção imediata. São exemplo, a criação do gabinete de Ação Social dotado de uma equipa de recursos administrativos e de técnicos superiores, no serviço à população e nas diversas valências. A criação de uma Boutique Social, o estabelecimento de uma rede de parcerias com todas as instituições da freguesia com a prestação de serviços de inserção profissional, sem contar com o apoio da Câmara Municipal de Sintra na construção do Centro de Saúde de Queluz, já concretizado, e, agora, na construção do novo Centro de Saúde de Belas, muito em breve objeto de consignação e consequente início de obras a ser suportado totalmente pelo município de Sintra. Referiu ainda que, nunca deveremos falar de projetos que estão a ser executados ou que irão ser executados, sem sabermos do que estamos a falar porque há dados que a CDU não reportou. Os acessos vão ser modificados, a estrutura vai ser organizada, o edifício do Centro de Saúde de Belas é um edifício que teve a aprovação e foi objeto de um projeto muito bem elaborado para que servisse a população, tendo em conta que vamos criar um serviço essencial básico à população num local também ele emblemático para a população de Belas porque muitas das pessoas daqui de Belas fizeram os seus primeiros anos de escolaridade naquela escola e, portanto, ele terá um grande significado para esta população e será, de facto, um investimento que não vai deixar de ter marcas porque quem é que não se recorda do decreto local, onde até final de 2013, e, durante cerca de trinta anos, funcionou o Centro de Saúde de Belas para onde já nem médicos e enfermeiros queriam ir prestar serviço? Encontrou-se uma solução alternativa, na altura, mas se não fosse todo o investimento que o município tem feito na área da saúde, o direito constitucional do direito à saúde continuaria a ser vedado a estas populações. Hoje é uma realidade. O Centro de Saúde de Belas vai ser construído. Essa foi igualmente uma prioridade deste executivo, desde 2013 e, muito em breve, poderão estar presentes a assistir à assinatura do auto de consignação e ao início das obras deste mesmo Centro de Saúde e que, será por nós, amplamente divulgado. Saudaram, ainda, e elogiaram esta perceção por parte do município de Sintra relativamente às preocupações e anseios da Junta de Freguesia e da população. Não descuraram, contudo, com as limitações decorrentes no ciclo que enfrentaram, a atuação diária no espaço público, a crescida do aumento de monos espalhados na via pública, não obstante a plataforma criada pela Junta de Freguesia que permite ir recolher à porta do domicílio, bem como, a concretização dos investimentos que estavam em curso, como a finalização do parque intergeracional do Parque Felício Loureiro que ainda teve de aguardar alguns meses para ser aberto à disposição da população. Tal como, de melhoramento nos espaços públicos, como a criação de mais lugares de estacionamento, como os realizados na Idanha, não tendo, ainda, deixado a Junta de Freguesia de celebrar o mês do idoso e o Natal junto das escolas com o recurso a meios diferentes numa época de atipicidades, mas que, também, nos fez adequar a nossa intervenção a uma nova realidade. O documento agora em apreciação constitui pela sua natureza, um documento técnico e é hoje apresentado em

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

cumprimento, não só, das novas regras aplicáveis pelo sistema de normalização contabilística, mas também dentro dos prazos legalmente aplicáveis e excepcionalmente prorrogados face ao momento que vivenciámos. Foi adotado, pela primeira vez, o sistema de normalização contabilística da administração pública, nos termos do número dois do artigo décimo quarto do decreto-lei número 192/2015, de onze de setembro, que veio substituir o anterior anormativo e referencial contabilístico do POCAL. De acordo com o referencial contabilístico adotado, a União das Freguesias de Queluz e Belas ficou enquadrada no regime das pequenas entidades pelo que, os modelos das respetivas demonstrações apresentados são os constantes deste normativo com as adaptações e melhorias introduzidas pela Unidade de Implementação da Lei de Enquadramento Orçamental. Na vertente orçamental importa realçar o encerramento do ano com um saldo orçamental positivo de duzentos e oitenta e cinco mil, nove euros e quarenta e dois cêntimos. E, na vertente financeira, um resultado líquido de exercício positivo de 247 mil, 699 euros e 28 cêntimos, o que demonstra uma gestão racional e criteriosa do orçamento, sem colocar em causa o exercício das competências da freguesia decorrentes da lei e a realização da visão e da missão deste executivo. Da sua leitura atenta constata-se o já afirmado, que continuaram a ser mantidas as competências legadas pelo município de Sintra, que se manteve uma gestão equilibrada dos serviços e foi assegurado o apoio às diversas instituições e famílias da freguesia. Em síntese, do ponto de vista da receita com o peso do fundo de financiamento das freguesias, na receita total, foi de 17%. O peso das receitas da administração local da Câmara Municipal de Sintra nas receitas totais orçou os 25%. O peso das receitas da administração central, nas receitas totais, foi de cerca de 36% e, ainda, tiveram de receitas próprias 16%, ou seja, tiveram uma receita com uma execução excelente acima dos 100% com 100,33%. Salienta-se, ainda, em relação às rúbricas, taxas, multas e outras penalidades e vendas de bens decorrentes que apresenta uma receita arrecadada inferior à alcançada em 2019 e que as mesmas se encontram influenciadas pela conjuntura nacional, consequência da pandemia COVID 19, nomeadamente, devido ao encerramento de espaços, não da Junta de Freguesia, mas das entidades públicas que impediram a população de ter os serviços que necessitavam serem resolvidos e, portanto, isso também fez com que houvesse uma redução substancial da população a recorrer aos serviços da Junta de Freguesia e devido à suspensão de algumas atividades económicas e projetos que a União de Freguesias havia previsto executar no ano económico de 2020, estimando-se sim uma diminuição de receitas em termos absolutos de, aproximadamente, como já foi referido de 140 mil euros. Do lado de despesas verificaram que o peso das despesas com pessoal, nas despesas totais, foi ligeiramente superior em termos absolutos face a 2019, num valor total de 41,37%. Que o peso das despesas na aquisição de bens e serviços nas despesas totais foi inferior relativamente a 2019, mas foi ainda numa percentagem bastante elevada de 39,32% e, que, as despesas de funcionamento de pessoal e aquisição de bens e serviços e outras despesas decorrentes, também elas sofreram uma redução, relativamente a 2019, foram cerca de 81%. Face a isto, referiu estar disponível para qualquer questão que quisessem colocar sendo que, como é habitual, todas as questões que forem técnicas e que não pudesse aqui responder, solicitou que as bancadas o fizessem por escrito e que, os serviços responderiam de imediato às mesmas. Por fim, deixou ao critério desta Assembleia de Freguesia a apreciação e votação deste documento e que estaria disponível para mais questões que pretendessem colocar.

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

O Vogal Filipe Borregana (CDU) referiu que, após ter ouvido atentamente a Senhora Presidente da Junta que mais parecia que estava a fazer o relatório de gestão da Câmara Municipal de Sintra e as contas de gerência da União de Freguesia de Queluz e Belas, porque na realidade parecia que estava só a elogiar trabalhos que são da competência da Câmara Municipal. Quanto à questão do Centro de Saúde, uma vez que tinha puxado o assunto, referiu não terem nada contra, o projeto que está executado é um bom projeto a nível de interior. O problema tem a ver com o acesso, não sabe como o irão resolver, mas também a Senhora Presidente nunca os informou de como o projeto irá ficar. Por dentro, o próprio conhece, de como vai ficar por fora conhece que existe e não é mostrado à população, mas também duvida que haja ali uma grande solução. A nossa preocupação é o local onde está implantado o espaço que é difícil, se houve quem se queixasse por causa das entradas e saídas de uma escola, referiu imaginar como é que vai ser as entradas e saídas para um Centro de Saúde naquele sítio, mas estará cá para ver e se calhar terá de dar a mão à palmatória, contudo, falam daquilo que conhecem. Não se tinha pronunciado até ter conhecimento do projeto, agora que já tem conhecimento do mesmo acha que o sítio não é o ideal. Quanto aos médicos e enfermeiros que se recusavam a vir para o antigo Centro de Saúde, passaram estes anos e continuamos com 60% da população sem médicos de família, portanto, alguma coisa se passa. Antes a desculpa era que ninguém queria vir para o antigo Centro de Saúde, passados estes anos todos e como está no site do bilhete de identidade dos cuidados de saúde primários que 60% dos utentes da unidade de saúde primários personalizados de Belas, 60% continuam sem médico de família. Será que aquele também não serve para os médicos? Ou será que as contratações não estão a ser devidamente feitas? Isso já será a Senhora Presidente a responder. Quanto ao documento em si, referiu ter algumas dúvidas. Na página cinco do mesmo aparece a referir *compromissos assumidos e não pagos*, 161 mil e 399 euros, gostariam de saber a que isto se refere porque esse valor quando se fechou o ano de 2019 era de 30 mil euros, o que acham um valor razoável. Acham que 161 mil e 399 euros é um valor muito excessivo de compromissos assumidos e não pagos. Também gostariam de saber que compromissos são esses. Na página sessenta e três, aparecem despesas com o Belas em Festa, gastou-se 4 mil e 920 euros. Visto que o evento não foi realizado, a que se se deve esta verba gasta. Na página cento e vinte e seis aparece um processo judicial ACT com uma possível multa de 1 955 euros. Também gostariam de saber a que se refere este processo. Quanto ao documento de contas em si, é mais do mesmo, e a nossa posição vai-se manter como tem sido até então porque continuam a não perceber e a não aceitar que tenhamos nas receitas de cemitério, isto voltando a falar das taxas e tudo aquilo que os fregueses têm de pagar quando necessitam do cemitério, receitas do cemitério de 234 mil e 715 euros e as despesas com o cemitério de 184 mil e 420 euros, ou seja, o cemitério continua a dar um lucro abismal de 50 mil euros por ano, ou seja, isto deve-se ao aumento excessivo das taxas com que sempre se debateram aqui e que não podem concordar de maneira nenhuma que a Junta se aproveite desta situação para ter lucros. Quanto ao que se passa na freguesia, com tanto que há para investir e fazer na freguesia, mas a Junta passa para o ano seguinte 285 mil euros, que não investiu na freguesia.-----

O Vogal Carlos Diogo (PSD) referiu terem ouvido atentamente a exposição da Senhora Presidente e efetivamente temos anualmente, todos os anos, vindo a dizer que as coisas têm vindo a melhorar, também têm ouvido por parte do executivo o esforço que procuram fazer quer na aquisição de softwares, quer na aquisição e contratação de profissionais que saibam trabalhar com as questões da contabilidade, porque

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

nem o senhor Hugo Frederico, que se encontrava na altura e que referia ser político e não sabia mexer nisto, mas tinha o pelouro. Hoje chegam a uma certificação legal de contas que levanta algumas questões e tem vindo esta bancada, anualmente, chamar a atenção relativamente às contas e assim, agora de uma forma mais pormenorizada, verificam um saldo orçamento orçamental de 285 mil euros. Sabem que em 2019 transitaram 139 mil e 777 euros e sabem efetivamente que temos aqui compromissos assumidos não pagos que serão agora liquidados em 2020 e um de 161 mil e 399 euros. A execução da receita superou as expectativas, têm 100,33%, mas depois têm o total das despesas executadas que ascendeu apenas a 88,94% e a Senhora Presidente vem aqui fazer-nos o exercício de que efetivamente o executivo teve ao lado de quem precisava de leite, de comida, face às questões da pandemia e ao empobrecimento de algumas famílias. A verdade é que olhamos para o peso da despesa e verificamos que na cultura, na educação, na Ação Social e no desporto temos 22.2%. Na cultura, na educação e no desporto pouco se gastou porque efetivamente face à pandemia as atividades estiveram paradas e, como já veio aqui também a esta Assembleia, não se entregou valores que deviam ter sido entregues a associações porque não se efetivaram atividades, também já a Senhora Presidente veio aqui referir isto. Portanto, muito pouco foi gasto em Ação Social e pode comparar com aquilo que é gasto em serviços administrativos de 23,04%. Dá para perceber que efetivamente temos funcionários que podem andar diariamente na freguesia a ver o que está bem e o que está mal e reportar e a Senhora Presidente trazer-nos aqui, ou enviar-nos por e-mail, um reporte de várias situações que é aquilo que vêm pedindo e que são evidências daquilo que efetivamente o executivo procura junto da Câmara Municipal resolver. Quis ainda referir que uma receita de 2 milhões, 372 mil euros, sabendo que tínhamos um saldo anterior de 139 mil dá 2 milhões e 511 mil euros, dinheiro esse que devia ter sido aplicado e, não aforrado como foi, porque não basta vir aqui dizer que é preciso isto ou aquilo, mas que depois não se verifica efetivamente na execução que esse dinheiro foi aplicado. Quis referir, também, que a despesa com pessoal cresce 4%, cifra-se efetivamente em 921 milhões. Se calhar ajudando um pouco o Vogal da CDU, os 161 mil e 399 euros, os compromissos assumidos e não pagos, tem muito a ver com os encargos com o pessoal assumido já relativamente a outro exercício ainda de 2020 a liquidar em 2021. E dizer também que, no próprio relatório, na página dezanove dizem que há situações face à pandemia que faz com que a despesa seja menor, não consegue perceber isto. A despesa aumentou 4%. Por outro lado, verificam na página cento e dezanove que deverá ser uma licença de *software* de 50 mil euros e ela está completamente amortizada no exercício. Portanto, deverá ser uma licença de 50 mil euros. Já em sessões anteriores vieram abordar estas questões, portanto, é uma questão técnica, está no relatório e há aqui uma explicação. Dá para perceber na página cento e dezanove que este montante deverá ser um montante para um ano. Depois dizer, por último, que os funcionários se mantiveram, sabendo nós, que entraram cinco e saíram cinco funcionários. E ainda dizer que sem dúvida que tem havido um esforço e uma melhoria contínua, mas ainda está aquém e em sete anos era para se ter feito mais, pelo que, a bancada do PSD, se iria abster.-----

O Vogal Filipe Borregana (CDU) referiu que também gostaria que o Vogal Carlos Diogo lhe explicasse, visto que falou muito bem, que o pessoal não aumentou, como é que a Junta de Freguesia no fecho de contas de 2019 tinha compromissos assumidos e não pagos para o ano seguinte de 30 mil euros e agora tem 161 mil euros, justificando com encargos com pessoal porque se mantém o mesmo número de pessoal e por isso o

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

valor devia ser idêntico. Pelo menos foi esta analogia que o próprio fez, mas já que o Vogal Carlos Diogo lhe respondeu, se calhar tem essa justificação.-----

O Vogal Carlos Diogo (PSD) agradeceu o desafio da bancada, referindo que isso deixaria para a Senhora Presidente explicar.-----

O Vogal Pedro Caldeira (PS) referiu terem escutado a exposição da Senhora Presidente do Executivo quanto a este ponto. A prestação de contas é um documento técnico que reflete decisões políticas e, quanto a esta bancada, acertadas. A bancada do PS vai votar favoravelmente este ponto da Ordem de Trabalhos.-----

A Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas procurando responder às questões colocadas pelo Vogal Filipe Borregana, referiu que de facto esperava que o texto do referido Vogal fosse o mesmo que a própria tinha porque mais à frente quando se refere ao valor de 161 mil e 399 euros, está explicado que respeitante ao seu fundamental a despesas decorrentes dos serviços e entidades da Junta de Freguesia, (retenções das remunerações de dezembro, encargos com instalações, comunicações, entre outras) e, entre outras, também se inclui o aumento dos vencimentos do salário mínimo nacional e o facto de que também as remunerações não se aplicam só aos trabalhadores que estão no quadro, também aos trabalhadores que estão em prestação de serviços e que a Junta de Freguesia tem vindo a reforçar enquanto os procedimentos concursais não estão concluídos. Esta é a primeira questão. Relativamente à página sessenta e três, do Belas em Festa, isto tem a ver com o facto que, por lei, os eventos que não foram realizados em 2019 tinham de pagar 50% do valor aos artistas e aqui está essa verba. Relativamente à página cento e vinte e seis, tem a ver com um auto de contraordenação relacionado com o nosso autocarro e foi levantado um auto na altura, nós contestámos, mas já veio a decisão e, aliás, já foi pago. Portanto, tem a ver com esse valor e de acordo com estas regras tem o mesmo de constar desta forma, nestes quadros, estando assim explicado.-----

Relativamente ao Vogal Carlos Diogo, sejam vinte, trinta ou dez por cento, o valor que foi despendido em termos da Ação Social, a verdade é que houve um aumento exponencial de atividades, aliás o senhor Vogal até em determinado momento em que se encontraram lhe contou tudo o que estava a ser feito, como fará e com faz com qualquer outro dos vogais desta Assembleia de Freguesia, ficando o mesmo a ter conhecimento de que de facto estávamos com uma intensa atividade, não só em termos de executivo, porque este andou na rua a comprar alimentos e a distribuir alimentos e medicamentos à população, não fazendo mais do que o nosso serviço, não é isso que está em causa, mas também os trabalhadores andaram. Portanto, houve uma sobrecarga de trabalho e tiveram até de fazer reforço de trabalhadores em muitas das áreas. Portanto, quando falaram do apoio à população, em termos de Ação Social, sobretudo em momentos fulcrais e fundamentais como são aqueles que nós ainda vivemos hoje, os números são irrelevantes. Até podia ter sido oitenta ou noventa por cento, o que nos interessa e importa é resolver o problema das pessoas, não deixar as famílias sem apoio e sem atendimento e, portanto, para nós, a nossa visão é completamente diferente do referido Vogal. O dinheiro, para nós, tem de ser investido naquilo que é essencial e fundamental e, portanto, não foi investido em eventos e mesmo os eventos que fizeram, fizeram de uma forma completamente diferente daquilo que é habitual, com poucos recursos financeiros, procuraram chegar à população nos momentos que entendemos ser corretos, mas nunca faltaram a nenhuma instituição, aliás trabalharam sempre em rede com todas as instituições da freguesia e nunca deixaram de dar apoio à população e é isso

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

que nos preocupa, porque houve um aumento exponencial de pedidos de apoio e, portanto, tenha sido dez, quinze, vinte por cento, para nós é relativo. Aqui, não são os números que contam, são as pessoas e, portanto, não têm mais nada a acrescentar.-----

O Vogal Carlos Diogo (PSD) referiu que mais uma vez a Senhora Presidente faz um exercício exatamente ao contrário. O que o próprio vinha aqui defender é que os senhores gastaram pouco, deviam ter gastado mais. E a Senhora Presidente porque acha que fica bem voltar a dizer que podia ter gastado dez, oitenta, ou o que fosse, faz este discurso triste. Venda de bens e serviços, 259 mil euros, 10% da receita, politicamente como disse e muito bem, dependência enorme da Câmara Municipal, o que é que acontecerá, qual é o modelo e o mesmo nunca falou do modelo, se efetivamente as coisas mudarem. Têm também aquisição de bens de investimento 317 mil e 938 euros, se quiser falar sobre isso também agradeciam. Voltou a referir que a sua bancada o que queria ver era uma afetação maior em prol das pessoas. Já o disseram diversas vezes. O que o mesmo explicou é que não foi gasto em cultura, etc., poderia ter sido gasto na Ação Social.-----

O Vogal Filipe Borregana (CDU) mencionou ter ficado esclarecido sobre os dois pontos e acha muito bem o pagamento aos artistas. Agora, *retenção das remunerações de dezembro, encargos com instalações, comunicações, entre outras*, o que esta bancada não entende é que este valor do ano passado para este ano aumentou 500% e não se lembra de ter aumentado em 500% o salário dos funcionários, por isso continua sem perceber qual é a diferença deste ano relativamente ao ano passado com um valor tão abismal, ou seja, este valor de serviços não pagos e era isso que o próprio estava a tentar perceber, a que é que se referem porque teve um aumento exponencial. É exatamente o mesmo parágrafo das contas do ano passado, só que no ano passado eram 30 mil euros que achava até ser um valor mais ou menos residual e que era compatível com a resposta da Senhora Presidente, agora 161 mil relativamente ao ano passado com um aumento de 500% deste valor é que não acha que seja assim tão óbvio.-----

A Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas referiu não ter respondido ao Vogal Carlos Diogo da questão na página cento e dezanove. Quando está aqui o valor dos 57 mil euros não é só para o programa do computador. É para tudo aquilo que está aqui neste quadro. É para os ativos intangíveis do domínio público, do programa histórico artístico e cultural, projetos de desenvolvimento e ativos intangíveis em curso, abrange todos os ativos, no fundo é essa a palavra correta, que estão neste quadro, não é única e exclusivamente do programa de computador, que são as licenças que temos de pagar anualmente e que são muitas porque têm também muitos funcionários. Por outro lado, dirigindo-se ao Vogal Filipe Borregana, como a própria disse no início da apresentação do documento este é o primeiro ano em que se aplica este sistema de normalização contabilística que tem diversos ajustamentos, até ao nível do inventário há aqui diferenças substanciais e, portanto, os suportes são substancialmente diferentes daquilo que eram feitos com o outro exercício, portanto, decorrente de todas estas alterações há aqui dados que não são comparáveis e pelo que também está aqui explicado certamente em 2022 quando for feita a avaliação de 2021 certamente já será possível comparar todas estas alterações e este novo enquadramento. De facto, há uma diferença exponencial em relação a 2019, mas também há uma alteração substancial nas regras e na metodologia e na aplicação que também não nos permite dizer que é tudo exatamente como era em 2019. De qualquer das formas, irá também colocar essa questão tecnicamente e será remetido o esclarecimento

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

que for dado pelos especialistas na área sobre essa matéria para melhor esclarecimento caso não seja, a resposta que lhe transmitiu, totalmente própria ou exista aqui alguma incompleição.-----

O Vogal Carlos Diogo (PSD), dirigindo-se à Presidente da Junta referiu que mais uma vez iria desculpar a sua incorreção, mas efetivamente o quadro três da página cento e dezanove refere-se apenas a programas de computador, apenas e só.-----

O Vogal Filipe Borregana (CDU) referiu que assim já é uma resposta mais capaz do que falar em aumento de salários mínimos quando a diferença era tão grande, tendo ficado o mesmo esclarecido.-----

A Presidente da Mesa coloca à votação o ponto n.º 1 da Ordem de Trabalhos.-----

Votação: A favor 12 (PS – 9; BE – 2; Ana Brinco – 1); Contra 3 (CDU – 3), Abstenções 2 (PSD – 2).-----

O ponto n.º 1 foi aprovado por maioria.-----

O Vogal Filipe Borregana referiu que queria fazer uma declaração de voto da bancada da CDU referindo que votaram contra seguindo a linha que têm seguido anteriormente em que justificam o sentido de voto pela forma como o executivo obtém receitas próprias através do escandaloso aumento das tabelas de taxas, como exemplo o facto de o cemitério gerar um lucro de 150 mil euros bem como o facto do executivo da União de Freguesias apresentar uma execução orçamental que espelha a não realização de obra em prol dos fregueses.-----

A Presidente da Mesa passa à apreciação do ponto n.º 2 da Ordem de Trabalhos «Apreciar, nos termos da alínea b) do n.º 1 do art.º 9º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, o inventário dos bens, direitos e obrigações patrimoniais e respetiva avaliação» e dá a palavra à Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas.-----

A Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas referiu que relativamente a este ponto da ordem de trabalhos, o mesmo é um documento exaustivo que também ele de acordo com o sistema de normalização contabilística também teve ajustamentos em termos de depreciações dos bens, entre outras alterações que surgiram e que são consequência deste novo sistema e por isso sendo um documento exaustivo da relação dos bens da União das Freguesias de Queluz e Belas, abstém-se de tecer mais quaisquer comentários, estando disponível para quaisquer sugestões que sejam colocadas.-----

O Vogal Filipe Borregana (CDU) referiu que relativamente ao inventário não tinha nada a dizer, mas estes ajustamentos também foram do tamanho da letra porque não conseguiu ler nada.-----

A Presidente da Mesa passa à apreciação do ponto n.º 3 da Ordem de Trabalhos “Apreciação da informação sobre a situação económica e financeira da União de Freguesias de Queluz e Belas relativa ao ano de 2020, emitida pela Sociedade dos Revisores Oficiais de Contas” e dá a palavra à Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas.-----

A Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas mencionou que o documento de certificação legal de contas apresentado a esta Assembleia de Freguesia resume a posição da Sociedade dos Revisores Oficiais de Contas que o elaborou e relatamos que concluindo, dizem os relatores que o relatório foi preparado de acordo com as leis e os regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e demonstrações orçamentais, não tendo sido identificadas incorreções materiais. Conforme referido na introdução do relatório de gestão e que tem a ver com a não entrada em vigor de um subsistema de contabilidade, a entidade não incluiu as divulgações previstas não por nossa

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

responsabilidade, mas porque ele não está mesmo a funcionar uma vez que ainda não está implementado o subsistema de contabilidade de gestão. Portanto, não é da responsabilidade da Junta de Freguesias e a conclusão é exatamente esta, não tendo sido identificadas incorreções materiais. Aliás, o parecer do revisor é emitido no sentido de que sejam aprovados os documentos de prestação de contas, que seja aprovada a proposta de aplicação do resultado único do exercício e terminou agradecendo a colaboração da Junta de Freguesia, como aliás, é nossa obrigação, para a elaboração deste documento. Referiu estar disponível para quaisquer esclarecimentos que queiram colocar.-----

O Vogal Paulo Mourão (BE) referiu não ter percebido nada relativamente à norma de contabilidade pública vinte e sete, é uma norma que está incluída no sistema atual, mas que ainda não está implementada na Junta e que esta deve implementar. Há uma prorrogação, supõe que é mais dois ou três anos, para ele entrar em vigor, mas esse subsistema era importante ser implementado o mais rápido possível pela Junta na medida em que esta contabilidade de gestão permite facilmente verificarmos melhor as contas. Portanto, a sua dúvida é esta, esta norma de contabilidade pública vinte e sete que permite a divulgação do conjunto de informações importantes relativamente à contabilidade de gestão, gostaria de saber se a Senhora Presidente tenciona e se tem prazo para implementar isso, se pensa aproveitar essa prorrogação que houve, mas de qualquer forma essa questão era importante ser implementada na Junta. Os revisores oficiais de contas fazem aqui uma introdução em que dizem que a responsabilidade do auditor tem limitações relativamente ao conjunto de situações e que o facto de eles darem o parecer favorável não impede a existência de distorções e de fraudes e de erros que possam existir relativamente à possibilidade de envolver falsas declarações, etc. Quando nós estamos aqui a aprovar as contas temos de ter consciência que este parecer da certificação legal de contas é importante, mas que não invalida que não possa haver outro tipo de situações que estão referenciadas na introdução do Revisor Oficial de Contas. Referiu não ter nenhuma proposta concreta, mas a bancada do Bloco de Esquerda gostaria que houvesse mais participação desta Assembleia na fiscalização da atividade da Junta indo ao pormenor de verificar os papéis, as faturas, todas as evidências relativamente ao fornecimento de serviços que são prestados à Junta. É evidente que isto não passa pela cabeça de ninguém que existe qualquer dúvida relativamente ao atual executivo e de forma alguma existe alguma suspeição sobre a atividade da Junta, mas temos de ter consciência que a nossa função como membros desta Assembleia é de facto fiscalizar a atividade da Junta e ir mais longe do que é. Gostaria que a exemplo do que existe na Assembleia da República houvesse uma comissão de finanças, aqui, e de orçamento, que permitisse aos membros da Assembleia senão a totalidade visto que são muitos, mas que houvesse uma comissão que pudesse verificar mais em concreto o dia-a-dia da atividade financeira da Junta. E, deve dizer, que esta bancada atual do Bloco de Esquerda vai sugerir que, não para este ano, mas para o próximo ano seja de facto uma atividade mais intensa de exercer essa atividade de verificação, fiscalização que é nossa obrigação e é nosso dever como membros da Assembleia de Freguesia. Repetiu que não existe da parte desta bancada, qualquer dúvida sobre a sinceridade, honestidade da atual Junta e de maneira nenhuma lhes passa pela cabeça colocar isso em causa.-----

A Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas referiu que relativamente à primeira parte da intervenção do Vogal Paulo Mourão, queria dizer que a questão que surge quanto à aplicação do subsistema de contabilidade de gestão, não depende da Junta de Freguesia, é nacional, pelo que lhe é assegurado pelo

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

nosso tesoureiro. E o próprio relatório, na página quatro, o refere. Relativamente à questão que falou, da fiscalização da atividade da Junta, até porque o mesmo também exerceu funções neste mandato, na Junta de Freguesia, em todos os atos e momentos em que foram apresentados os documentos de prestação de contas foi dito que tinham toda a disponibilidade para se deslocarem à Junta de Freguesia e consultarem os documentos. Portanto, nunca houve por parte desta Junta de Freguesia qualquer obstáculo a que isso sucedesse. Houve sempre toda essa disponibilidade, mas relativamente até a eventuais suspeitas, fraudes ou utilizações indevidas de dinheiro, etc., podia dizer que até muito recentemente houve um vogal desta Assembleia de Freguesia, que não se identificou, que remeteu uma denúncia para o Senhor Presidente do Tribunal de Contas relativamente a algumas verbas que eram mal usadas, geridas, que eram exageradas e confusas e até de uma forma atabalhoada, como o próprio denunciava, ter havido um apagão informático e, que, tudo isso, terá levado a outras utilizações indevidas ou faltas de informação sobre determinadas verbas. Acontece que, a Junta de Freguesia explicou ao Tribunal de Contas e, como é sua função esclarecer relativamente às dúvidas que são suscitadas e respondemos que de facto os valores que estavam em causa, a que correspondiam, a que estavam enquadrados, quais eram a rúbricas, etc., e até responderam que de facto o próprio denunciante não tinha a noção efetiva daquilo que estava a dizer porque chegou ao ponto de juntar rúbricas diferentes para justificar a existência de determinadas verbas, mas nós explicámos claramente por mero exercício académico, ao Tribunal de Contas, que, de facto, tudo não passava da soma aritmética de verbas referentes a projetos distintos e não podiam nunca ser somadas ou auditadas uma à outra ou comparadas. E, nessa sequência, relativamente também a apoios a algumas instituições que não tinham sido dados e relativamente a isso recebemos os agradecimentos por parte do Tribunal de Contas pelos esclarecimentos prestados e, de facto, o processo estava concluído. Mas isto tudo apenas para dizer que quando tenham dúvidas, nós, como já dissemos, estamos sempre à disposição de todos os senhores vogais e até quando for necessário consultar os documentos eles estão lá. Só precisam é que sejam claros e transparentes e que se tiverem dúvidas que lhes digam. Responderam ao Tribunal de Contas, fizeram aquilo que tinham de fazer, explicaram bem, provaram e, portanto, o processo foi arquivado. Por isso, como vê, estão perfeitamente à vontade para qualquer outra situação menos correta que possam entender existir na União das Freguesias de Queluz e Belas para estarem sempre disponíveis para todos os esclarecimentos que sejam necessários.-----

A Presidente da Mesa informou serem dez para a meia-noite e que iria propor a votação o prolongamento da Assembleia até à meia-noite e meia, visto terem de ficar os pontos todos debatidos.-----

Votação: A favor 17 (PS – 9; PSD – 2, CDU – 3, BE – 2, Ana Brinco – 1).-----

O prolongado da assembleia até à meia-noite e meia foi aprovado por unanimidade.-----

A Presidente da Mesa passa à apreciação do ponto n.º 4 da Ordem de Trabalhos «Apreciar e votar, nos termos da alínea a) do n.º 1 do art.º 9º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a Primeira Revisão Orçamental do ano de 2021» e dá a palavra à Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas.-----

A Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas referiu que muito sinteticamente daria apenas umas notas relativamente à revisão orçamental dizendo que a presente revisão orçamental assenta, para nós, em quatro fatores, integração do saldo da conta de gerência de 2020 no montante de 285 mil euros, integração das verbas para a aplicação do regime de atribuição do subsídio de risco, penosidade e insalubridade da



Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

União das Freguesias de Queluz e Belas que será implementado de seguida após a sua aprovação, com salvaguarda dos direitos adquiridos pelos trabalhadores reportados a um de janeiro de dois mil e vinte e um. A alteração da rubrica por razões da ordem contabilística e de adequação em cumprimento das normas da verba inicialmente prevista para aquisição de uma ambulância que estava no orçamento para 2021 na rubrica de bombeiros e o nosso TOC entendeu que a mesma devia ser reformulada e, portanto, colocada nos investimentos porque é de um investimento que se trata e reposição de verbas inicialmente atribuídas a ações e projetos que tiveram de ser alocadas a despesas, tais como, a aquisição urgente de uma viatura de monos dado o acidente que destruiu a viatura que efetuava este serviço, entre outras áreas, aproveitando para dizer ao Vogal Filipe Borregana que os 50 mil euros do lucro dos cemitérios vão ser alocados à construção de ossários e jazigos.-----

O Vogal Filipe Borregana (CDU) referiu não saber quanto vão custar os ossários, mas já o ano passado também deu lucro e devem ser uns ossários banhados a ouro com tanto lucro que a Junta tem adquirido desde que aumentou as taxas com o cemitério porque este ano foram 50 mil que está englobado no valor global e no ano passado foi mais ou menos a mesma verba por isso tem aqui muito dinheiro para gastar em ossários que depois vão vender e vão alugar, indo fazer ainda mais dinheiro. Quanto a este documento quis colocar uma pergunta sobre o suplemento da penosidade e insalubridade, se é só a partir da data de hoje, caso seja aprovado, ou se é com retroativos de janeiro. Outra coisa que também não percebeu muito bem neste documento é que só tem a revisão orçamental das despesas, mas para haver um aumento de despesas no valor de 350 mil euros, tem de haver também uma revisão orçamental da receita. Onde é que foram buscar ou onde vão buscar estes 350 mil euros que não estão referenciados no documento. Só está a revisão orçamental da despesa, ou seja, mas se aumentamos a despesa temos de aumentar a receita e as receitas não estão aqui, tirando o valor que já sabem de onde vem que é da integração dos saldos, agora o restante não sabem de onde vem.-----

O Vogal Carlos Diogo (PSD) referiu reparar no esforço na cultura, ação social e desporto em 155 mil euros, portanto a Senhora Presidente concorda com o próprio, no exercício que fez há pouco era desnecessário que efetivamente era preciso gastar mais e que vai fazê-lo em 2021.-----

A Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas referiu que relativamente à questão das receitas, isto é a integração do saldo da conta de gerência, portanto vai ser integrado nestas rubricas que serão as despesas a realizar. Portanto, os documentos estão corretos. Relativamente ao Vogal Carlos Diogo, referiu que no documento anterior estavam a referir-se ao orçamento de 2020 e, neste momento, estão a referir-se a um saldo de conta de gerência que vai permitir que nós possamos ... verbas naquelas que achamos neste momento exponenciáveis. Portanto, com o orçamento de 2020 gastámos aquilo que achámos necessário gastar. Portanto, estão a falar da integração de um saldo da conta de gerência que vai ser aplicado e a nossa aplicação é esta. Quanto ao Vogal Filipe Borregana, referiu ser com efeitos retroativos a janeiro de dois mil e vinte e um e que não podiam deixar de cumprir a lei.-----

O Vogal Filipe Borregana (CDU) referiu que a revisão do orçamento quando se vê, vê-se as receitas e as despesas. Se aumentamos a despesa em 350 mil euros, estamos a falar do orçamento, quando reforçamos a despesa em 350 mil euros temos de os justificar na parte da receita porque a única situação que aqui vem é que vamos reforçar 350 mil euros na despesa. Deduzem que 285 mil são do saldo de gerência transitável,

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

falta aqui o valor para os 350 mil euros, senão as contas não batem certas. As despesas e as receitas têm de ter o mesmo valor, ou seja, só estamos a aumentar a despesa e não estamos a aumentar a receita. O documento não está correto.-----

A Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas referiu que o senhor Tesoureiro lhe estava a confirmar tudo aquilo que a própria tinha referido, mas se quisesse por escrito dariam a informação por escrito.-----

O Vogal Filipe Borregana referiu não precisar da justificação por escrito porque isto depois ficaria escrito numa ata, continuava era a achar que está incorreto.-----

A Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas referiu não irem buscar o dinheiro a mais nada, vão buscar o dinheiro aos saldos da conta de gerência.-----

O Vogal Filipe Borregana (CDU) referiu que tecnicamente vão aumentar a despesa em 350 mil e a conta de gerência que transita é de 285 mil, tecnicamente não bate certo.-----

O Vogal Paulo Mourão (BE) referiu não ter ouvido a Senhora Presidente responder àquela questão de quando entra em vigor o subsídio de penosidade e insalubridade e se terá efeitos retroativos a um de janeiro.-----

O Vogal Carlos Diogo (PSD) referiu que sem dúvida que isto é um orçamento e julga que está aqui a ser alocado o saldo de gerência que são 285 mil 9 euros e 42 cêntimos, não há dúvida nenhuma. Disse a todas as bancadas que isto é uma intenção porque é um orçamento de despesa, mas sem dúvida que está cá também registado que se pretende gastar 350, claro que não vai dar porque não vai ser possível gastar 285 mil e 9 euros, portanto, isto é uma intenção.-----

O Vogal Filipe Borregana (CDU) dirigindo-se ao Vogal Carlos Diogo, referiu não ser propriamente contabilista, mas isto parece a multiplicação dos pães. Para alocar 350 e estamos a falar do orçamento que é um documento de intenções, mas o valor da receita tem de ser igual ao valor da despesa quando se apresenta um orçamento e se há um aumento de previsão de despesa de 350 mil euros, ele tem de estar alocado nas receitas, não será do saldo transitado porque esse é um valor certo e terá de haver também do lado das receitas um aumento de receitas noutros pontos. Não podemos dizer que vamos transferir para a conta de gerência do ano seguinte 285 mil euros, mas destes 285 mil euros vamos gastar 350 mil euros. Então, este documento está completamente errado.-----

O Vogal Carlos Diogo (PSD) referiu querer dar só uma ajuda ao Vogal Filipe Borregana, afirmando que é um orçamento, é uma intenção ou previsão, podia apresentar aqui um saldo negativo e apresenta porque sabemos que a receita pode apresentar um superavit ou pode apresentar um saldo negativo. Um balanço é que não pode, mas um orçamento sim.-----

A Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas referiu que relativamente à questão da revisão orçamental “tenho dito” e relativamente à questão do Vogal Paulo Mourão, já tinha referido ao Vogal Filipe Borregana que isto vai ter implicação a partir do momento em que for aprovado, portanto, irão implementar no início do mês de julho e com efeitos retroativos a um de janeiro de dois mil e vinte e um porque não podem deixar de cumprir a lei.-----

A Presidente da Mesa da Assembleia coloca à votação o ponto n.º 4 da Ordem de Trabalhos.-----

Votação: A favor 14 (PS – 9; PSD – 2, BE – 2, Ana Brinco – 1); Contra 3 (CDU – 3).-----

O ponto n.º 4 foi aprovado por aprovado por maioria.-----

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

A Presidente da Mesa passa à apreciação do ponto n.º 5 da Ordem de Trabalhos “Apreciar, nos termos da alínea e) do n.º 2 do art.º 9º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a Informação Escrita da Presidente da Junta de Freguesia e respetiva Informação Financeira referente ao 1º Trimestre de 2021” e dá a palavra à Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas.-----

A Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas mencionou que relativamente a este ponto da ordem de trabalhos a informação tem por hábito ser exaustiva relativamente às atividades que foram desenvolvidas, no caso em concreto, relativamente ao mês de janeiro e ainda abarca algum período do mês de dezembro de 2020, salientando haver uma chamada de atenção de que, na página três, nas reclamações está em duplicado, pedindo desculpa por esta situação e que queria dar apenas uma nota, para além do que está aqui exarado, de que neste momento em termos de Ação Social reportado à data de hoje, em termos de apoios, temos um total de cerca de mil e duzentas pessoas, com quase quinhentos agregados familiares envolvidos em termos de Ação Social no apoio que estamos a prestar, bem como, em todo o trabalho que tem sido feito e que querem reportar com as instituições da freguesia que têm estado sempre em rede e com as quais estão a conseguir ultrapassar todas as dificuldades que têm sido sentidas. Há aqui um conjunto de ações que têm sido desenvolvidas, nomeadamente na área da comunicação, como disse há pouco estão a promover a capacidade de chegar às pessoas com toda a informação relativamente àquilo que a Junta de Freguesia vai fazendo, aumentando a capacidade de transparência na informação a prestar, tal como, internamente. Quis reforçar que a realização de trabalhos e reparações nas escolas e no parque escolar têm sido uma constante e o quadro demonstra o número de intervenções que foram feitas bem como a recolha de monos, têm aqui também a avaliação, quis referir muito em particular o momento que tiveram de atribuição de refeição solidária a quinhentas pessoas com a parceria com os artistas Sérgio Rossi, a Sandrina e o Miguel Caeiro que, desde o primeiro momento, se associaram a esta iniciativa.-----

A Vogal Helena Freitas (CDU) referiu não terem grandes objeções em relação ao documento, visto ser bastante completo como aliás tem sido prática neste mandato, mas que tinha algumas questões para colocar relativamente ao que a Senhora Presidente tinha acabado de falar relativamente a esta refeição solidária, não fica bem claro quem é que está a ceder estas refeições porque aqui o que parece é que são os artistas que estão a ceder, ou, será a Junta? E tentar perceber, também, em que moldes é que isto decorreu, se foram quinhentas refeições em take away ou refeição massa? Acrescentou que só por uma questão de semântica, com isto, consegue perceber porque é que o PS, a nível nacional, tem tanta dificuldade em apoiar a cultura porque artista é uma pessoa que cria, criar são pessoas que aparecem na televisão só porque sim e não são artistas, portanto, isto não está bem. O Sérgio é um artista, ele canta e produz cultura. Esta questão da semântica é importante e por isso referiu que começa a compreender a dificuldade do PS, a nível nacional, apoiar a cultura, se acham que tudo é cultura.-----

Relativamente à página trinta e um, na questão dos recursos humanos, queriam perguntar relativamente ao procedimento concursal para colocar ... em termo resolutivo incerto, se é a substituição de alguém que está de baixa ou noutra situação qualquer e só confirmar com o Executivo porque é que esta pessoa foi colocada não em tempo indeterminado e sim incerto.-----

Para terminar, na página trinta e dois, a questão das pequenas reparações ao abrigo do protocolo com a Câmara relativamente às escolas, verificam-se nove reparações que foram anuladas ou não foram realizadas

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

e quando vão ver aqui que parecem coisas bastante simples, têm coisas do estilo de reparação de tetos falsos, reparação e substituição de torneiras, querem saber que reparações são estas e porque não foram feitas.-----

O Vogal Carlos Diogo (PSD) referiu que relativamente à situação financeira, na página quatro, a mesma refere trinta e um de março de dois mil e vinte e um, mas está mal porque depois apresenta aqui já um grau de execução de despesa com pessoal de 18,14 percentagem da despesa total de 50,90%. Isto só para chamar à atenção de que temos depois pela frente subsídios de férias, subsídios de Natal, etc., dando-lhe a impressão de que vai disparar, vamos ter aqui um grau de execução superior efetivamente àquilo que está previsto de despesas com pessoal. É uma chamada de atenção para se ter um certo cuidado com esta rubrica.-----

O Vogal Filipe Borregana (CDU) referiu que ia ver se esclarecia o Vogal Carlos Diogo. Realmente está cá 212 mil e 647 euros de despesa paga em três meses. Isto dá 70 mil e 882 euros por mês, se multiplicarmos por 14 dá 992 mil euros no ano, por isso ainda sobra dinheiro. Referiu estar a multiplicar o valor mensal por catorze e não por onze. O que perfaz 992 mil euros quando têm uma dotação de 1 171 euros.-----

A Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas relativamente ao que aconteceu nas refeições solidárias, referiu que houve uma empresa conhecida destes cantores que se associou aos mesmos e estava na disponibilidade de contribuir no apoio à distribuição de alimentos a várias pessoas e assim, quiseram falar com algumas autarquias com as quais tinham algum relacionamento e foram três, as que foram abrangidas por esta ação voluntária e nós acedemos criando os meios, a logística, as instalações e essa empresa veio com eles fazer a distribuição. Portanto, foi uma promoção entre pessoas conhecidas e que queriam fazer um gesto solidário e a forma de o implementar foi com a contribuição destas autarquias e efetuaram refeições já confeccionadas que distribuíram pelas pessoas em sacos, devidamente condimentadas.-----

Relativamente à página trinta e um, no ponto quatro, o procedimento em causa é para o técnico do programa operacional de apoio à população mais carenciada e que é um projeto que tem um período de duração que tem sido renovado ao longo dos anos, mas que pode num momento qualquer deixar de ser necessário e o(a) técnico(a) estará sempre afeto a esse projeto e, quando o mesmo cessar, deixará de existir esse posto de trabalho. Relativamente à questão das reparações, as escolas às vezes enviam *tickets* para as Juntas que dizem respeito a situações e pedidos que não têm a ver com a intervenção da Junta, ultrapassa a capacidade de intervenção e aquilo que está previsto nas suas competências e, nós, anulamo-los e pedimos à escola para remeter esses tickets para a Câmara e por isso constam aqui como anulados.-----

O Vogal Paulo Borges (PS) cumprimentou todos os presentes e passou à leitura do seguinte documento:-----
“Excelentíssimos Senhores,-----

A pandemia Covid-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2 ou Novo Coronavírus, ao longo deste ano e meio, vem produzindo repercussões de ordem biomédica e epidemiológica em larga escala, mas igualmente repercussões e impactos no tecido social, económico, político, cultural e histórico sem precedentes.-----

É neste enquadramento que temos de reconhecer nesta Assembleia o executivo liderado pela Senhora Presidente da União de Freguesias de Queluz e Belas, pela excelente opção por manter em funcionamento os serviços prestados pela instituição pública à população, como sinal de crença, abnegação, resiliência, esperança, empatia e proximidade. Como todos sabemos, grande parte das instituições similares da Administração Pública encerraram os serviços presenciais. A União de Freguesias de Queluz e Belas manteve



Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

sempre os serviços presenciais, considerando as diretivas da DGS e da Proteção Civil, respeitando todos os atores e instituições envolvidas.-----

E entendeu mantê-los em funcionamento dando um claro sinal que deveria estar para e com as pessoas, pois entende que estas estão primeiro. Sim, as pessoas estão primeiro! É essa a força que nos une, agora mais do que nunca. Apesar de ser uma entidade pública numa zona de risco, o executivo deu o exemplo. As políticas desenvolvidas também terão um grande impacto naquilo que se tornou visível que foi o ressurgimento das desigualdades sociais, de género e culturais, de forma que as mesmas não sejam, na União das Freguesias de Queluz e Belas, o espelho de uma realidade nacional e internacional, mas o seu oposto, fomentando a igualdade de oportunidade e justiça social.-----

De facto, Senhora Presidente, tivemos a oportunidade de a ver entregar bens de primeira necessidade (alimentos, medicamentos ...) ao domicílio de quem mais precisava, bem como os demais elementos do executivo, demonstrando estar na frente desta batalha para proteger os seus fregueses e os mais vulneráveis física e mentalmente.-----

Mesmo sabendo os riscos que estavam a correr, o executivo sempre deu sinais de saber ser, pensar e estar protegendo a população, mas igualmente olhando para dentro, considerando quais os funcionários que estariam mais expostos, oferecendo-lhes as devidas condições e equipamentos para poderem desempenhar as suas funções nas melhores condições, mas também criando mecanismos para transmitir a sensação de segurança e proteção a todas as pessoas que recorrem aos serviços. E não foi somente ao nível do atendimento ao público, o mesmo foi constatado no espaço público e serviços exteriores que sempre deram resposta às necessidades diárias, como observamos, entre outros exemplos, através da recolha de monos.----
Igualmente, verificámos um mês de janeiro extremamente cáustico nos cemitérios.-----

Apesar de tudo, o executivo manteve o serviço à população, conseguindo dar vazão a todas as solicitações. O mesmo sucedeu com o gabinete de ação social que continuou a monitorizar os utentes que até então acompanhava, estando sempre atento às inúmeras novas solicitações para dar resposta com brevidade, em completa articulação e em rede com todas as instituições da União das Freguesias, porquanto a fome e a saúde não podem esperar.-----

Ainda não estamos em tempo de dizer que tudo está ultrapassado e por isso Senhora Presidente, Senhores Vogais, vos pedimos que continuem este trabalho invisível, mas essencial para a vida de muitos dos nossos concidadãos na Freguesia. Não poderemos, em consciência, ficar descansados enquanto muitos de entre nós. Precisarem e dependerem destes apoios.-----

Acabo dizendo: em tempos adversos, aquele que está completo pode ousar em busca de novos horizontes sem medo nem vaidades. Este executivo liderou sem medo e sem vaidade, procurando respostas e encontrando soluções para os problemas dos nossos fregueses e do bem comum.-----

O nosso bem-haja, Senhora Presidente e ao seu executivo-----

Foi e será esse o caminho!"-----

A Presidente da Mesa passa à apreciação do ponto n.º 6 da Ordem de Trabalhos "Tratamento de assuntos de interesse da freguesia, relevantes e urgentes, desde que, pela sua oportunidade não possam transitar para a próxima reunião" e deu a palavra ao Vogal Jorge José.-----

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

O Vogal Jorge José (BE) referiu que, em Belas, se encontra apenas o Banco Santander, mas que este vai sair também e que se realizou uma reunião a treze de maio, havendo uma questão que é pertinente relativa aos serviços bancários na freguesia de Belas. Questionou como irá ser resolvida a questão dos serviços de multibanco porque o Santander vai retirar este serviço à semelhança de outros bancos. Não foram salvaguardados cuidados quando a Caixa retirou, ao contrário de Mira Sintra, em que executivo da Junta forçou a que a Caixa Geral de Depósitos mantivesse as caixas de multibanco e em vez de uma, ficaram três. Exigia que em Belas também têm o direito de ter serviços bancários. Portanto, é conveniente que este executivo da Junta comece a preparar um local para que alguma entidade bancária se queira dispor para que os fregueses de Belas tenham o direito a ter serviços bancários, nomeadamente multibanco.-----

Referiu, ainda, que felizmente ou infelizmente a nossa zona está a ter um grande movimento de imigrantes e que gostaria de saber qual é a posição que a União de Freguesia tem para apoiar esses cidadãos que merecem o nosso respeito e apoio. Os mesmos têm o direito de ser esclarecidos para aquilo de que necessitam, desde o tratamento de documentos e outras coisas mais, e se também o executivo estaria disponível para apoiar e fazer alguns cursos de alfabetização e de conhecimentos da nossa língua para que sejam integrados.-----

O Bloco de Esquerda tem uma posição relativamente àquilo que o executivo fez nesta pandemia, que ainda não acabou e que não acabará tão depressa, o trabalho excelente que tem feito em colaboração com várias entidades. Apelam a que, neste momento, no decorrer da vacinação e embora esteja aí mais variante, espera que isto não seja nada e que todos cumpram a sua obrigação.-----

O Vogal Filipe Borregana (CDU) referiu ter uma pergunta para colocar à Senhora Presidente, se bem que não é uma responsabilidade da mesma, era tentar perceber porque é que fecharam o centro de vacinação, em Belas. Não perceberam porque é que têm de ir para os aglomerados para Monte Abraão e, contrariamente à gestão da pandemia, não têm uma visão assim tão florida com o Bloco de Esquerda em relação a Belas e, uma das razões, é que abriu um centro de vacinação com pompa e circunstância e vão inaugurar mais dois, mas quando inauguram estes dois, fecham outros dois.-----

A Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas referiu que relativamente à primeira questão colocada pelo Vogal Jorge José, o mesmo sabe muito em relação à reunião que foi tida com o Santander e que pelos vistos não sabe é o que ficou lá mais ou menos articulado. Claro que a Junta de Freguesia não poderia ficar imóvel quanto a esta situação que está a acontecer e independentemente de estarem a falar de entidades privadas sobre as quais não há qualquer tutela do poder local ou qualquer responsabilidade ou interferência e que possa ser automaticamente aceite, ou não, por parte destas entidades, a verdade é que nós tivemos uma receção por parte do Santander e estão neste momento a estudar soluções para o efeito porque tiveram da parte deles toda essa disponibilidade para tentarem encontrar aqui soluções. Portanto, estão a fazer as diligências que forem necessárias para ver se chegamos a bom porto. Sem qualquer garantia, mas estamos a fazer esses esforços e oportunamente espera trazer aqui a este órgão e divulgar publicamente os resultados de todas estas negociações ou pelo menos disponibilidades entre ambas as partes.-----

Relativamente à questão da imigração, referiu que não distinguimos as pessoas que se deslocam às instalações da Junta de Freguesia de Queluz, de Belas ou da Barota, são todos cidadãos da freguesia e são pessoas que precisam do apoio dos serviços da Junta de Freguesia e, naquilo que nos compete, damos o



Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

apoio, mas também temos aqui muitas instituições na freguesia com as quais colaboramos e têm essa vocação específica e com as quais temos parcerias e protocolos para desenvolver atividades, nomeadamente, temos uma muito em particular com a qual temos uma excelente relação e que é o Olho Vivo e que tem uma intervenção muito direta nesta matéria e todas as ações de formação, etc., que são tomadas por iniciativa por parte da associação ou sugeridas à Junta de Freguesia para sermos parceiros, têm tido sempre o nosso aval e toda a nossa disponibilidade para a sua realização, portanto, tudo o que venha para a realização de mais workshops, mais iniciativas ou mais ações de formação são sempre bem-vindas. E, certamente que estes cidadãos e cidadãs terão sempre o nosso apoio e tudo faremos para conseguir chegar da melhor forma a todas as necessidades que existam.-----

Relativamente à questão do Vogal Filipe Borregana sobre o centro de vacinação de Belas, referiu que de facto foram criados pequenos polos, não só em Belas, mas noutras localidades que serviram e tiveram uma função essencial primária que foi a vacinação da população mais vulnerável e, portanto, estes polos foram criados precisamente para estarem mais perto dessa população que por razões que todos nós conhecemos, têm muita dificuldade em se deslocar tendo, no caso concreto, o Centro de Saúde a funcionar não propriamente em Belas, mas na vizinha freguesia do Monte Abraão. Portanto, eles tiveram uma função específica e tudo isso foi articulado com todas as entidades, tendo de referir que os Bombeiros de Belas foram, desde logo, os motivadores e os incentivadores da criação desse polo que não estava inicialmente previsto vir para aqui. Só não veio porque estava previsto ir para o regimento, mas houve aqui uma delonga na resposta por parte do regimento e, portanto, os Bombeiros de Belas atravessaram-se e disponibilizaram aquele espaço que ainda não tinha sido inaugurado formalmente e disponibilizaram-no para a população. Portanto, à partida, a questão nem seria colocada de o centro de vacinação ser em Belas porque nem seria esse o espaço que seria o escolhido. Já se queria criar, na União das Freguesias de Queluz e Belas, um polo de vacinação que fosse num espaço amplo e permitisse que o máximo de pessoas pudesse ser abrangida, mas como a preocupação inicialmente era esta, vacinar a população mais vulnerável e que era aquela que foi substancialmente afetada por esta mortalidade devida ao COVID 19, o centro de vacinação em Belas cumpriu a sua função. Portanto, os objetivos mudaram a nível nacional e a nível municipal e, por isso, foi decidido e celebrado entre todas as entidades, incluindo a Câmara, criar novos polos que fossem eles aglutinadores e abrangessem o máximo possível da população porque o que se pretende neste momento é a vacinação em massa para atingir a imunidade de grupo. Foi esta a razão pelo qual ele esteve aberto e que curiosamente ainda hoje tinha feito um artigo sobre essa questão e a refletir sobre o mesmo e, de facto, também gostava que o mesmo se tivesse mantido em funções, mas também sabe que neste momento as coisas funcionam de outra maneira, a logística é outra e aquilo que se pretende a nível nacional é completamente diferente, portanto, infelizmente, os números que têm hoje em dia são iniciadores e reveladores de que ainda há aqui muito a fazer e quanto mais depressa se vacinar a população, mais depressa se procurará que as dificuldades que nós sentimos neste momento sejam facilmente resolvidas. Portanto, temos também de ter em conta quer se goste ou não, que aqui o que interessa não é o local onde está implementado, o que interessa é a missão que se pretende e que essa ultrapassa muitas vezes, sendo a sua opinião enquanto autarca, mas também como pessoa, porque também tem o direito de mostrar a sua opinião com toda a sanidade e, depois de uma reflexão sobre aquilo que aconteceu, inclusive, as dificuldades que foram sentidas no centro de vacinação no

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

Monte Abraão e que são do conhecimento público e que obrigaram à intervenção da Câmara Municipal de Sintra na sua resolução, a verdade é que nós temos que, em determinados momentos, fazer alguns sacrifícios ou entender que há aqui necessidades maiores que exigem que a gente tenha uma compreensão que ultrapasse o local, o momentâneo e o instantâneo para perceber que há uma realidade que nos ultrapassa a todos e que tem de ser ela a resolver de uma forma diferente daquilo que foi num determinado momento e que neste momento já não se justifica por tudo aquilo que referiu. Portanto, foi criado, não era para ter sido criado aqui, devia ter ficado em Queluz, devia ter ficado desde o início em Monte Abraão, conseguiram de alguma forma resolver os problemas da população, aliás, houve muita gente de outras partes do concelho que vieram a Belas apanhar a vacina, como foram a Casal de Cambra, como foram a outras localidades. Não sendo dessas freguesias, o objetivo era distribuir o máximo de vacinas porque quando se retiram as vacinas diariamente, elas também têm de cumprir determinados requisitos porque há temperaturas que têm de ser mantidas, há um conjunto de exigências que se não forem cumpridas, as vacinas deixam de ter efeito e não podem sequer ser administradas. Portanto, tudo isto é por uma causa maior e podem aceitar, ou não, a sua maneira de ver e de entender esta situação, mas de facto só pode é achar e dizer que concorda com tudo aquilo que tem sido feito porque a própria Câmara tem tido uma intervenção que não lhe é elegível porque isto é uma responsabilidade do Ministério de Saúde do ACES de Sintra e, portanto, tem havido aqui uma grande disponibilidade das autarquias para colaborar e fazer todos os esforços para que aquilo que se pretende atingir, seja atingido o mais rapidamente possível e, nomeadamente o concelho de Sintra esteja fora desta realidade triste que hoje estamos a ser envolvidos porque já estamos num momento mais crítico e corremos o risco, nós Sintra, de voltar a ter um retrocesso de implicações que todos nós conhecemos e que não são agradáveis para ninguém. Tomara que rapidamente possamos ter outras condições e falar desta situação no passado e não no momento presente.-----

O Vogal Carlos Mairós (CDU) cumprimentou todos os presentes e referiu só querer dar uma achega nesta situação da vacinação, não sabendo se a Junta de Freguesia de Queluz e Belas teve alguma voz nisso, mas acontece que Queluz é uma povoação envelhecida e ao próprio obrigaram-no a ir a Casal de Cambra, a si e a muitos e de Queluz não há transporte para Casal de Cambra. O regimento não aceitou por qualquer motivo, mas tínhamos o Pavilhão Atlético de Queluz com excelentes condições para os idosos de Queluz não terem de se deslocar para Casal de Cambra. E agora dão a Monte Abraão e devia estar em Belas, em Casal de Cambra e em Queluz para os mais idosos. A Junta de Freguesia de Queluz e Belas devia exigir que fosse em Queluz devido à população idosa que existe.-----

A Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas referiu que não iria mudar a posição das pessoas nem sequer é disso que se trata, mas se calhar o Vogal Carlos Mairós foi a Casal de Cambra pelos seus próprios meios porque teve essa capacidade, mas as pessoas nunca foram obrigadas a ir a Casal de Cambra, quando eram chamadas e notificadas para irem tomar a vacina, se dissessem que não tinham forma de ter um transporte, tinham assegurado transporte social da Câmara Municipal de Sintra, portanto, essa questão nunca se colocaria. As pessoas teriam sempre uma forma, sem gastar dinheiro, de irem a um posto de vacinação seja a Casal de Cambra, ou seja, a outra localidade através do transporte social disponibilizado pela Câmara Municipal de Sintra e que é feito pelas cooperações de bombeiros. Nunca se deixou ninguém para trás, nem nunca se deixou de resolver nenhuma situação. Nós temos uma União de Freguesias que tem

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

muita população envelhecida, seja em Queluz, seja em Belas e, portanto, essas questões foram todas acauteladas.-----

O Vogal Carlos Mairós (CDU) referiu que lhe telefonaram e disseram o dia e local para estar presente e que não disseram mais nada. Referiu saber da existência do carro social e que os bombeiros fazem parte desse projeto e que têm 5 mil euros, por ano, para isso, mas que pessoas o solicitaram porque desconheciam essa situação.-----

A Presidente da Mesa passou à leitura e votação da ata em minuta.-----

Votação: A favor 17 (PS – 9; PSD – 2, CDU – 3; BE – 2; Ana Brinco – 1).-----

A ata em minuta foi aprovada por unanimidade.-----

Assim, e não havendo mais assuntos a tratar deu-se por encerrada a reunião, cuja ata foi redigida por mim, João Paulo Vitorino da Silva, e que depois de lida e aprovada vai ser assinada pela Presidente da Mesa da Assembleia que a presidiu e pelos secretários.-----

A PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DA UNIÃO DE FREGUESIAS DE QUELUZ E BELAS

(Ana Cristina Rosado Brinco)



1º SECRETÁRIO

2º SECRETÁRIO

(João Paulo Vitorino da Silva)



(Manuel de Campos Frederico)



Assunto: Marcação de intervenção na próxima reunião a ter lugar dia 17 e 18 do corrente mês

Enviado: segunda-feira, 14 de junho de 2021 18:19

Assunto: Marcação de intervenção na próxima reunião a ter lugar dia 17 e 18 do corrente mês

Exm^aa Presidente da Assembleia de Freguesia

Maria de Fátima da Piedade Seabra de Pimenta Gomes

Maria de Fátima da Piedade Seabra de Pimenta Gomes
Rua Costa Reis, nº2 - Vila de Belas
Queluz, Quinta 2830-250

Exma. Senhora Presidente

Agradeço que este documento seja lido em voz alta na próxima reunião de Assembleia da Junta de Freguesia, para a qual já me inscrevi há imenso tempo sem receber o vosso ok. Estou impossibilitada de me deslocar presencialmente, devido a ruptura do Tendão de Aquiles

Embora a situação exposta já tenha sido reportada aos seus serviços "N" vezes sem conta, não obteve qualquer feed-back Junta de Freguesia,, nem sequer a acusar a recepção dos documentos/petições/reclamações.

Causa//efeito, falta de respeito/desprezo, complacência que é dada por esta Junta de Freguesia de Belas, local, que obtém uma fama de alto gabarito, apenas porque é associada ao Clube de Belas, que nem sequer é perto do centro de Belas.

Aliás Belas ao contrário de Queluz nem tem um local a que se possa chamar centro da Vila..

Este e-mail vem dar voz às inúmeras reclamações já anteriormente (falamos em +/- 16 anos) efectuadas tanto para a Câmara, e principalmente para a Junta de Freguesia Queluz/Belas, de modo a proceder com celeridade, à troca da entrada da escola da Fronteira na Rua Costa Reis, a para a entrada cita na Av., João de Belas..

Essa entrada não fica colada aos prédios como acontece na Rua Costa Reis e tem espaço suficiente para em caso de necessidade os pais e demais condutores, estacionem em segunda fila, sem causar o caos diário, para manobras, muitas de toca e foge.

A entrada que continua na Rua Costa Reis encontra-se "colada ao nº 2, da respectiva rua, tendo apenas a separação de umas escada, cujo cimento está ruiu e que raramente é limpa.

Além de tudo tem 2 contentores de lixo junto a entrada da escola com grandes quantidades do mesmo espalhado pelo passeio que circunda a escola.

Como de calcular, só é necessário colocar-se no lugar dos seus votantes para perante a realidade, ver e assumir que é difícil para quem trabalha por turnos, ou pessoas acamadas, terem o descanso necessário.

Seja de manha cedo por funcionários que se encostam e sentam nas escadas do nº 2 a fumar quer por pais ou acompanhantes, que não estão bem com a vida nem consigo próprios, deparamo-nos com altas projecções de voz, com português vernáculo, o que demonstra que nem sempre ter cultura é ter educação, junto às janelas dos quartos, tanto das caves como dos r/c.

Reitero o que disse,...há anos que é pedido à Junta de Freguesia, agora sob a sua responsabilidade, para junto da Câmara intervir de modo a alterar a entrada para a Av. João de Belas . Esta tem faixa de rodagem bastante larga, lugares de estacionamento e mesmo que seja em segunda fila não atrapalha o trânsito.

Sempre que há eleições, a entrada faz-se sempre pela Av. João de Belas, o que não tem nexos de casualidade, já que somos confrontados com a visão e observação de pessoas de idade, sózinhas ou munidas de acessórios para se equilibrarem, a subir a escadaria interior da escola.

Causa//efeito, falta de respeito/desprezo, complacência que é dada por esta Junta de Freguesia de Belas, local, que obtém uma fama de alto gabarito, apenas porque é associada ao Clube de Belas, que nem sequer é perto do centro de Belas.

Aliás Belas ao contrário de Queluz nem um local a que se possa chamar centro da Vila..

Difícilmente se percebe como são tomadas decisões inexecutáveis, pois de outro modo não podem ser classificadas, não só relativamente à entrada da escola, como aos espaços verdes,

Dou-lhe o exemplo: Jardim do Pego Longo foi arranjado em design de anfiteatro, ok, tem aparelhos de ginástica topo de gama e em condições, tem diversas actividades para as crianças, não vistos nem sequer no Jardim da Samaritana.

Quem frequenta este Jardim? Poucas das pessoas a quem realmente faria falta e muitas vezes povoado por maus utilizadores, que nem são da localidade.

Tal e qual com o Jardim das letras também em Queluz, frequentado apenas por pessoas que não estimam, mas foi renovado e de que maneira,

Pego Longo está equipado com aparelhos, que são essenciais aos idosos, opinião médica não minha, mas não são eles que o frequentam ou utilizam uma vez que foi construído em forma de pirâmide, retirando forças às pessoas mais idosas.

Junto ao final da Av. João de Belas, a caminho da Rua Costa Reis, existe na esquina um monte, na maioria das vezes com ervas até à altura de um adulto, onde há relativamente pouco tempo foram plantadas árvores (+/- 2 anos) e teve honras de inauguração, quando as mesmas eram simples "paus".

O conhecido Jardim do Cemitério tem mesas e bancos que não são tratados de modo a suportar as intempéries, pelo que os bichinhos lá rondam;

Existem dois aparelhos de ginástica...ui... do tempo da outra senhora, de tal modo que se usar o balanço de pés ainda voa para Massamá pois tem os parafusos em "ótimo estado".

Tomando a liberdade de continuar mas fazendo algumas analogias:

- Este espaço é uma clara demonstração da falta de amor com que as tarefas são afectuadas.
- Temos um pai...Presidente da Câmara de Sintra...temos uma mãe Presidente da Junta de Freguesia, que não tratam os filhos de igual maneira;
- Massamá/monte Abraão tem todos os espaços verdes cuidados, rotundas decoradas em que se vê o amor que foi posto nessa tarefa, quer seja Câmara, quer seja Junta;
- Belas apenas tem um supermercado "O meu Super" que preza pela falta de higiene e espaço; um Continente na Samaritana, sem transportes públicos à altura para os de mais idade que não têm transporte próprio para se poderem deslocar
- Queluz / Belas, não existe...existe Queluz, onde existe mais um Continente...vários Pingo Doce...vários Mini preço, etc consegue explicar-me como eu seja muito limitada de inteligência todas estas discrepâncias, onde a Freguesia de Queluz/Belas, porta com porta com UF Massamá/monte Abraão, não tem do "pai e da Junta a mesma atenção para com os seus fregueses?

Todos os estabelecimentos comerciais necessários como Lidl, Aldi, seja o que for, estão dados como pertencentes a Belas, quando antes da Junção seriam Massamá Norte, o que mais uma vez deixa os fregueses de Belas com várias limitações a nível de distâncias, sendo benesse para quem não de direito.

Outro ponto a não esquecer independentemente de ganhar ou não o O.P, é a proposta por mim apresentada para criar abrigos principalmente para gatos, são tratados por toda a população daqui que se dispõe, mas não há maneira de os abrigar..

Qualquer que seja o partido político eleito para a Câmara e para a Junta, é a imagem de quem lidera que reflete a imagem da mesma e ao serem eleitos significa que têm de interagir com as pessoas, saber as reais necessidades, não é simplesmente atirar areia para os olhos com obras apressadas, em ano de eleições e muitas vezes inacabadas..."só para inglês ver".

Neste momento, o assunto primordial que me levou a efectuar este contacto tem apenas a ver com as situações e decisões desagradáveis que essa Junta efectua sem noção da realidade.

Somos nós... população que os elegemos... e de dia para dia mais desiludidos nos vão deixando, pois as palavras não são coerentes com as acções.

Grata pela atenção e citando uma frase duma canção do José Cid na expectativa de que "os reis" venham à rua", apresento os meus cumprimentos

Cordialmente

Maria de Fátima Gomes

Moção

Pela Construção do Centro de Saúde de Belas e Contratação de Médicos

No dia 13 de Janeiro de 2014 encerrou o Centro de Saúde Belas, ao longo dos anos esta unidade de saúde foi-se degradando perante o desespero da população de Belas, sem que os responsáveis pelos sucessivos Governos, tivessem tomado qualquer tipo de medida tendente à minimização daquela degradação, ou que permitissem a construção de uma nova unidade na área da Freguesia de Belas.

A incúria, o abandono, o insistir em não querer encontrar uma solução capaz fez com que aquela unidade fosse encerrada e transferidos os seus utentes para Monte-Abraão.

Os utentes afectados por esta medida, na sua larga maioria idosos, reformados e pensionistas, continuam, passados mais de 7 anos, confrontados com um calvário para se poderem deslocar até ao Monte Abraão.

Sendo certo que foi a força dos protestos que fez com que fossem criados percursos directos de camioneta, a população de Belas continua a estar condicionada para aceder aos cuidados de saúde primários.

Não é a existência de transporte directo, pago e caro, a horas desfasadas das consultas que resolve a situação.

Segundo os dados disponibilizados no site do Bilhete de Identidade dos cuidados de saúde primários (<https://bicsp.min-saude.pt>), a Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados de Belas (a funcionar no Monte Abraão), conta com **30.654 utentes inscritos**, que equivale a 37.455,5 Unidades Ponderadas (UP), destes **18.033 são utentes sem médico** de família o que corresponde a praticamente **60%** dos utentes inscritos. Estão ao serviço nesta unidade 8 médicos de família.

Por Proposta do PCP foi introduzido no Orçamento de Estado em vigor para 2021 que a constituição das listas de utentes inscritos por Médico de Família deve cumprir o máximo de 1917 Unidades Ponderadas.

Os Médicos de Família existentes na UCSP de Belas são insuficientes sendo que, para se cumprir os rácios, será necessário contratar mais 12 Médicos de Família.

Este ano, ano de eleições autárquicas, a Câmara Municipal de Sintra avançou com o projecto e adjudicou a obra do Centro de Saúde de Belas que passará pela remodelação da Centenária Escola Primária de Belas, ao abandono até então.

Após ter tido acesso ao projecto deparamo-nos com uma série de problemas que se prendem com a dificuldade de mobilidade e falta de segurança nos acessos.

No acesso pedonal pela Rua Vítor Cordon, sendo uma escada, impossibilita ou dificulta a utilização da mesma por cidadãos de mobilidade reduzida ou mesmo para carrinhos de bebé. Parte deste acesso não tem passeio, e quando existe o mesmo é demasiado estreito.

No acesso pedonal pela Rua Oliveira Gomes, não existe passeios e é uma rampa demasiado íngreme que impossibilita ou dificulta a utilização da mesma por cidadãos de mobilidade reduzida, cadeiras de rodas ou carrinhos de bebé.

O acesso de viaturas será feito pela Rua Oliveira Gomes, estreita, onde não cruzam dois carros em sentido contrário; vai ser criado estacionamento em espaço próprio mas muito curto para a quantidade de utentes e não existe possibilidade de estacionar perto do Centro de Saúde.

A intensidade de trânsito que se verifica na EN 250, principalmente em hora de ponta, e a dificuldade em chegar aos Fofos de Belas de quem vem da Idanha, são um forte impedimento na fluidez do acesso ao Centro de Saúde.

Assim, a bancada da CDU propõe que a Assembleia da União de Freguesias de Queluz e Belas, reunida em sessão no dia 17 de Junho de 2021, delibere:

- Instar o Governo para a necessidade de construção de um Centro de Saúde condigno, em local de fácil acesso, que sirva as necessidades da população de Belas.
- Exigir ao Governo, através do Ministério da Saúde, a contratação dos Médicos de Família em falta, dando desta forma cumprimento ao direito constitucional à Saúde.
- Reiterar mais uma vez a necessidade de Construção de um Hospital Público em Sintra, com o tamanho e as valências necessárias para um Concelho com a presente dimensão.

A remissão da presente moção, uma vez aprovada, deverá ser efectuada para os seguintes órgãos de soberania e entidades:

- Presidente da República;
- Presidente da Assembleia da República;
- Primeiro-Ministro;
- Grupos parlamentares da Assembleia da República;
- Câmara Municipal de Sintra
- Assembleia Municipal de Sintra

Os eleitos da CDU na Assembleia da União de Freguesias de Queluz e Belas.

Moção

Pela Reposição da Freguesia de Queluz e da Freguesia de Belas

O processo de agregação/extinção da Freguesia de Queluz e da Freguesia de Belas, no âmbito da chamada Reorganização Administrativa do Território, imposto pela Lei n.º 11-A/2013, de 28 de janeiro, em execução da Lei n.º 22/2012, de 30 de maio, da maioria PSD e CDS, mereceu generalizada contestação e oposição da população e dos órgãos autárquicos.

A extinção das freguesias, não trouxe ganhos financeiros nem contribuiu para o reforço da coesão territorial, antes acentuou as assimetrias já existentes.

Perdeu-se a proximidade dos eleitos com as populações; dificultou-se a capacidade de intervenção na resolução de problemas; perdeu-se a identidade de cada freguesia e reduziu-se a capacidade de reivindicação das populações e dos seus órgãos autárquicos.

Nas freguesias de Queluz e de Belas não foi diferente, reduzindo para metade o número de eleitos nos órgãos deliberativos e executivos o que se traduz em menos representantes da população nestes órgãos e conseqüentemente na diminuição da proximidade com aqueles a quem realmente servimos.

A agregação das nossas freguesias levou também à criação de uma mega freguesia com características acentuadamente distintas, com mais de 50 mil habitantes e mais de 24 Km quadrados, área superior, por exemplo, á da totalidade do concelho vizinho da Amadora.

Relativamente aos serviços, vimos, após esta agregação, o encerramento de serviços essenciais como a Caixa Geral de Depósitos e outras entidades bancárias, o Centro de Saúde de Belas e os CTT no Casal da Barota, confirmando assim que esta lei só veio prejudicar a sua população em vez de resolver os seus problemas e anseios.

Na legislatura 2013/2017, foram apresentadas iniciativas legislativas na Assembleia da República, com o objetivo de repor, as freguesias extintas, de acordo com a vontade das populações e dos órgãos autárquicos. Estas iniciativas foram rejeitadas com o voto do PS, PSD e CDS. O PS, numa fuga para a frente avançou com uma Resolução recomendando ao governo a avaliação do processo para posterior decisão.

De então para cá as populações continuam a reivindicar a reposição das freguesias extintas contra a sua vontade.

Os últimos Congressos da ANAFRE realizados em 2018 e 2020 colocaram como exigência a reposição das freguesias extintas contra a sua vontade.

Desde 2018 que o Governo PS anunciou ir apresentar uma lei de criação de freguesias, que permitiria corrigir os erros criados pela extinção de freguesias imposta pelo governo PSD/CDS.

O PCP voltou a apresentar, em Dezembro de 2019, novo projeto de lei de reposição de freguesias, propondo uma lei simples e objetiva, que respeitasse a vontade das populações.

Em Maio de 2021 foi aprovada na Assembleia da República a lei-quadro de criação, modificação e extinção de freguesias, que prevê um regime transitório para a correção das agregações de 2012/2013 e promulgada pelo Presidente da República já este mês.

Sendo um documento que fica aquém das reivindicações das populações e que cria dificuldades na reposição das Freguesias extintas, o PCP absteve-se na votação final global, o futuro demonstrará como não é esta lei-quadro que irá repor as Freguesias.

Assim, a bancada da CDU propõe que a Assembleia da União de Freguesias de Queluz e Belas, reunida em sessão no dia 17 de Junho de 2021, delibere:

1 – Exigir ao Governo a desagregação da União das Freguesias de Queluz e Belas, repondo a Freguesia de Queluz e a Freguesia de Belas extintas contra a vontade das populações e dos respetivos órgãos autárquicos.

A remissão da presente moção, uma vez aprovada, deverá ser efetuada para os seguintes órgãos de soberania e entidades:

- Presidente da República;
- Presidente da Assembleia da República;
- Primeiro-Ministro;
- Grupos parlamentares da Assembleia da República;
- Câmara Municipal de Sintra
- Assembleia Municipal de Sintra

Os eleitos da CDU na Assembleia da União de Freguesias de Queluz e Belas.